

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

ALINE OLIVEIRA SOUZA
ANA CLÁUDIA VICENTE DEMÉTRIO

EU NO BEATRIZ: UMA EXPERIÊNCIA DE (RE)CONHECIMENTO BIOGRÁFICO

FLORIANÓPOLIS

(2014)

ALINE OLIVEIRA SOUZA
ANA CLÁUDIA VICENTE DEMÉTRIO

EU NO BEATRIZ: UMA EXPERIÊNCIA DE (RE)CONHECIMENTO BIOGRÁFICO

Relatório de Estágio I apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 9º período do Curso de Graduação em Letras/Português (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

(2014)

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento a todos por essa oportunidade singular.

Às nossas famílias, amigos e colegas toda a gratidão pela compreensão e apoio nessa etapa.

À professora Maria Izabel de Bortoli Hentz por sua ajuda, orientação e por seu carinho.

À professora Rita de Cássia pela atenção, gentileza e ajuda.

Aos alunos da E.B.M. Beatriz de Souza Brito pelo envolvimento e colaboração como coautores para a realização do nosso projeto de estágio.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(FREIRE, 1983).

RESUMO

O estágio de ensino de língua portuguesa no ensino fundamental se organizou em duas etapas. A primeira consiste no projeto de docência “Eu no Beatriz: uma experiência de (re) conhecimento biográfico”, que foi elaborado a partir das aulas que foram observadas na turma 82, da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. O projeto se desenvolveu no período de 07/10/2014 a 04/11/2014. A ideia nasceu da necessidade de se trabalhar com os alunos uma temática que compreendesse as vivências de todos os alunos da turma. Para isso, optamos por estudar os gêneros biografia e autobiografia, a fim de que eles refletissem sobre sua história e a tornassem conhecida por seus colegas, assim como pudessem conhecer a história de seus pares e, ao mesmo tempo, aprimorassem habilidades de leitura e escrita e de uso oral da língua em situações mais formais pelo estudo de gêneros que estão presentes em nossas vidas. As nossas aulas foram pensadas com base nas reflexões e estudos realizados durante o curso de licenciatura, considerando a teoria sociointeracionista como a mais apropriada para um processo eficaz de ensino e aprendizagem, utilizando, mais especificamente, a compreensão dos gêneros do discurso, proposta por Bakhtin. No que diz respeito à linguagem, consideramos a concepção dialógica como fundamental para conduzir o nosso projeto. Visto isso, estudamos com os alunos a biografia e a autobiografia – que são os gêneros norteadores do nosso projeto –, através da leitura de exemplares, identificando a sua função social, esfera de circulação, forma de composição e aspectos linguísticos, como o tempo verbal e as pessoas do discurso. Procuramos iniciar o contato dos alunos com os gêneros de forma mais natural possível, através de dinâmicas e leituras de biografias e autobiografias de pessoas conhecidas e importantes para a sociedade. Consideramos os alunos como sendo sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem e da aprendizagem do outro (incluindo também a nossa acerca do fazer docente), por isso, a construção e sistematização do conhecimento, na maioria das vezes, partiu dos conhecimentos prévios deles acerca dos gêneros em estudo pela interação que se estabeleceu no decorrer das aulas. Além das atividades de leitura, foi proposta escrita de uma autobiografia e sua posterior reescrita, com base nos apontamentos feitos pelas professoras estagiárias na primeira versão, e a elaboração de um verso sobre o significado do seu próprio nome para elaboração de um poema biográfico da turma, releitura do poema “Nomes de gente”, de Geraldo de Azevedo. Para o desenvolvimento do uso oral da língua em situações mais formais, provocamos os alunos a narrarem alguns aspectos de sua vida. Essas falas foram gravadas para a produção de um vídeo biográfico da turma. Ao finalizar a nossa docência, pudemos observar a unidade do conjunto das aulas e o envolvimento dos alunos, desde o momento inicial, que foi o primeiro contato com o gênero pela leitura-fruição de diferentes biografias e autobiografias, até o momento final, que foi a elaboração de autobiografias orais e escritas. A segunda etapa se constituiu em oficinas extraclasse que foram ministradas a alunos dos sextos, sétimos e oitavos da mesma escola. Em cinco dias os alunos conheceram, junto às professoras estagiárias, como se configura e como se produz alguns gêneros textuais da esfera jornalística, a incluir o próprio jornal, a fim de produzir conteúdo para a 5ª edição do jornal Notícias do Beatriz.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado; Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros do Discurso; Biografia; Autobiografia.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	08
2.1. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	08
2.1.1. A escola.....	08
2.1.2. A turma	11
2.1.3. A professora da disciplina de língua portuguesa	14
2.2. O PROJETO DE DOCÊNCIA	17
2.2.1. Problematização	17
2.2.2. Escolha do tema	18
2.2.3. Justificativa	19
2.2.4. Referencial teórico	19
2.2.5. Avaliação	24
2.2.6. Objetivos	26
2.2.7. Conhecimentos trabalhados	26
2.2.8. Metodologia	27
2.2.9. Recursos utilizados	27
2.2.10. Cronograma das aulas	29
2.2.11. Planos de aula	31
2.3. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	94
3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE	99
3.1. O PROJETO DE DOCÊNCIA	99
3.1.1. Introdução	99

3.1.2. Reflexão teórica	100
3.1.3. Objetivos	106
3.1.4. Conhecimentos trabalhados	107
3.1.5. Metodologia	107
3.1.6. Cronograma das atividades	108
3.1.7. Recursos necessários	108
3.1.8. Planos de aula	110
3.2. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE	135
4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR	139
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
6. REFERÊNCIAS	143
7. ANEXOS	147

1. APRESENTAÇÃO

Neste relatório serão apresentados os resultados e documentações relativos às atividades do estágio de docência no Ensino Fundamental, disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, correspondente à disciplina MEN 7001 – Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I. O estágio foi realizado pela dupla de alunas Aline Oliveira Souza e Ana Cláudia Vicente Demétrio, que foram orientadas pela Prof^ª. Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz. A escola em que realizamos o estágio de docência foi a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, na cidade de Florianópolis. Nosso projeto foi desenvolvido em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino. As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio – observação das aulas e prática de docência – possibilitaram que as alunas estagiárias se inteirassem mais da prática docente e conhecessem mais o cotidiano e as vivências da escola, para o futuro exercício da carreira de professor de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, profissão para a qual estarão habilitadas com a conclusão do curso de graduação.

O estágio se organizou da seguinte maneira: período de observação das aulas, período de elaboração do projeto de docência, período de prática docente e em acréscimo às atividades tradicionais de estágio de docência, foi desenvolvido na escola o projeto extraclasse, que consistiu na elaboração da 5ª edição do jornal Notícias do Beatriz. Este projeto contou com a participação de todas as estagiárias do curso de Letras – Língua Portuguesa que realizaram o estágio I na referida instituição. Este relatório tem a finalidade de registrar as experiências e resultados obtidos durante esse período, constituindo-se também em um momento de reflexão acerca da profissão que escolhemos e em requisito para a avaliação final dos alunos na disciplina.

A apresentação deste relatório estrutura-se, portanto, a partir de quatro eixos norteadores: a apresentação do campo de estágio; o planejamento elaborado para a docência em sala de aula seguido dos relatos de seus resultados e análises; o planejamento elaborado para a atividade extraclasse seguido dos relatos de seus resultados e análises; os anexos que documentam todo o processo das atividades realizadas, visando legitimar o presente relatório.

2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1. A escola

A E.B.M. Beatriz de Souza Brito, onde realizamos nosso estágio de docência, pertence à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, está situada no bairro Pantanal e foi inaugurada no ano de 1963. O Beatriz iniciou suas atividades onde atualmente se encontra o Centro Comunitário do bairro e, posteriormente, em 1986, mudou-se para o local em que se instala hoje, na Rua Deputado Antônio Edu Vieira, nº 600.

A escola conta com quarenta e sete funcionários, dentre eles vinte e três efetivos, onze terceirizados, e treze em caráter temporário. A instituição é composta por um diretor, uma secretária, uma assistente, um supervisor escolar, dois professores que auxiliam na orientação e coordenação, dois bibliotecários, uma professora que atua na sala informatizada, vinte e seis professores que exercem a docência e doze profissionais que são responsáveis pelos serviços gerais e pela cozinha.

Atualmente a escola Beatriz está situada em um terreno irregular, o que faz necessário o uso de escadas e rampas para permitir o acesso a todas as dependências da instituição. Assim que se entra na escola, passa-se por um portão, devendo identificar-se ao vigilante, caso não faça parte da comunidade escolar. Caminhando em direção ao espaço escolar, encontra-se um pátio relativamente grande, onde muitos alunos se encontram durante a entrada, o recreio e a saída com fins de socialização. Através deste pátio obtemos acesso ao ginásio da escola, que é relativamente grande e comporta as aulas de Educação Física. Em um nível mais elevado do terreno, encontram-se algumas salas de aula, e os espaços destinados à administração da escola, como a coordenação, a direção, a sala dos professores, a supervisão e alguns banheiros. Mais acima, encontram-se os banheiros femininos e masculinos, a sala informatizada, a biblioteca, e mais duas salas que são destinadas a projetos e atividades de contra turno. No penúltimo nível encontram-se o refeitório e mais algumas salas de aula, dos anos iniciais. No último nível há algumas salas em que não tivemos acesso por conta da reforma pela qual a escola está passando.

As salas de aula são grandes, compostas por dois ventiladores, aproximadamente trinta e cinco carteiras, alguns armários onde são guardados materiais a serem usados em aula, uma mesa

grande e uma cadeira para o professor, quadro branco que deve ser preenchido apenas com caneta própria e um mural onde são afixados alguns avisos aos alunos. A sala informatizada é composta por uma grande mesa que fica localizada no centro, e cerca de vinte computadores distribuídos nas extremidades da sala. Na biblioteca encontramos um espaço bem aconchegante, com tapetes e algumas almofadas distribuídas, para que os alunos possam ler os livros de forma mais confortável. Há algumas mesas grandes para que se possa estudar em grupos e prateleiras repletas de livros dos mais diversos gêneros, distribuídos por categorias e autores. O refeitório é um ambiente grande, com mesas compridas e cadeiras para que os alunos façam suas refeições de forma apropriada. O cardápio é desenvolvido por uma nutricionista, visando uma alimentação balanceada e de qualidade. Ainda mais acima, uma obra está em andamento. Alguns recursos tecnológicos estão disponíveis para empréstimos, porém devem ser reservados com antecedência.

Passada a descrição física da escola, nos ateremos à exposição de alguns fundamentos que alicerçam a proposta pedagógica desta instituição. Um dos principais compromissos da escola é a formação de leitores e escritores, e mais que isso, bons leitores e escritores. Este compromisso se firma em um conjunto de esforços desprendidos por todas as áreas da escola, ou seja, não é apenas o professor de Língua Portuguesa que tem o compromisso com a leitura e a escrita, mas sim, todos os profissionais envolvidos com a educação nesta unidade. Isto se faz necessário por conta das demandas sociais do mundo globalizado em que vivemos hoje, uma vez que se exige muita qualidade de escrita e leitura em um mundo que está em constante mudança.

Neste sentido, os profissionais envolvidos com a educação nesta instituição tem a função de não apenas alfabetizar estes alunos, mas também de torná-los letrados, a fim de garantir que eles deem conta das demandas sociais nos mais diferentes contextos, através da leitura e da escrita. Desta forma, cabe aos professores não apenas ensinar os conteúdos correspondentes às suas áreas, mas também proporcionar o letramento através destes conteúdos, não considerando os alunos suficientemente alfabetizados e os textos autoexplicativos. A leitura e a escrita devem ser consideradas também conteúdos nas mais diferentes áreas de conhecimento.

Para dar conta deste compromisso, há quase dez anos o curso de formação continuada “Ler e escrever, compromisso da escola, compromisso de todas as áreas” é oferecido aos profissionais de todas as séries e de todas as áreas.

O projeto político pedagógico constitui-se em eixos de articulação do currículo, que são: interdisciplinaridade; leitura e escrita como compromisso de todas as áreas; compromisso com o letramento; contextualização dos conteúdos das diversas áreas de ensino; leitura de textos em linguagem verbal e não verbal: domínio de formas, códigos e convenções dos diversos sistemas de representação; leitura como conteúdo de ensino: sistematização de processos e estratégias de leitura; sistematização de níveis de proficiência em leitura (compreensão imediata, interpretação e extrapolação), formulação de estratégias de leitura para a compreensão de textos específicos das áreas de estudo, envolvendo: dedução de significados a partir do contexto; seleção de informações relevantes; acesso a informações relativas à área do conhecimento de cada disciplina; ordenação e sistematização de conhecimentos e informações: transpor da oralidade para a escrita; registrar o que foi estudado ou observado; anotar termos-chave a partir de algo ouvido, lido ou assistido.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) compõe-se também de alguns conteúdos procedimentais comuns a todas as áreas, que são: Ler e interpretar textos verbais e não-verbais; localizar informações e levantar dados do texto; fazer inferências a partir dos dados do texto; contextualizar as informações do texto; estabelecer relações entre as informações do texto; intertextualidade: estabelecer relações entre o texto e outros textos; extrapolar sentidos em relação ao texto lido; deduzir sentidos de termos ou palavras do texto; identificar, reconhecer ou perceber os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas de linguagem; produzir textos verbais e não-verbais em todas as áreas; reelaborar ou reescrever textos para aperfeiçoá-los e/ou adequá-los aos seus propósitos; perceber-se, situar-se em relação a um espaço e tempo; desenvolver mecanismos de organização e apropriação de conhecimento: selecionar relevâncias; identificar fatos, dados, conceitos; sintetizar; resumir; construir esquemas, mapas conceituais, formas de representar o conteúdo estudado; utilizar instrumentos de observação e medida; Estabelecer relações entre teoria e prática; apresentar oralmente textos formais; produzir inferências e conclusões a partir de regularidades observadas; saber buscar, selecionar e registrar informações para uma pesquisa; ordenar fatos, dados, observações; representar em linguagem verbal e não-verbal fatos e dados; estabelecer relações contextuais entre o objeto estudado e outros dados; comparar para estabelecer semelhanças e diferenças; propor e aplicar estratégias para a resolução de problemas; posicionar-se frente a fatos, dados, ideias e construir argumentação para sustentar a posição assumida.

Desta forma, percebe-se que a instituição de ensino em que se realizou o estágio de docência está amparada por uma boa estrutura física, pedagógica e metodológica. Estrutura esta que subsidia uma educação de qualidade, que é objetivo não só da escola, mas também da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

2.1.2. A turma

A E.B.M. Beatriz de Souza Brito recebe alunos de diversas comunidades próximas e também de localidades mais distantes da escola. Alguns alunos residem em bairros do leste, e sul da Ilha de Florianópolis, mas o alunado, em sua grande maioria, são moradores do bairro Pantanal, em que a escola está situada. Por conta dessa pluralidade de alunos que vêm de comunidades distintas, a escola tem uma mescla de diferentes perfis sejam em suas características culturais ou sociais.

Os alunos que frequentam a escola são oriundos de famílias de classe média e há também as famílias que são consideradas de baixa renda. A turma é composta por trinta e cinco alunos, divididos em doze meninas e vinte e três meninos, e entre eles, há uma aluna portadora de necessidades especiais. Os anos finais da escola E.B.M. Beatriz de Souza Brito, público alvo do primeiro estágio de docência do nosso curso, são formados por seis turmas, divididas em duas de sexto, duas de sétimo e duas de oitavo ano, sendo que três turmas são do período matutino e três do vespertino. A divisão em dois turnos se dá por conta do número de alunos, por exemplo, a turma de oitavo ano vespertino possui trinta e cinco alunos, desta forma é necessário ter na escola mais de uma turma.

Como já indicado, nosso estágio de docência se realizou em uma turma de oitavo ano, turma 82, que tem suas aulas de língua portuguesa distribuídas em dois dias da semana: terça-feira, duas aulas, das 15h00 às 16h45 e, na quarta-feira, duas aulas, das 16h00 às 17h30. Os alunos e alunas têm em torno de treze e quatorze anos. A maioria estudava em outra escola, apenas nove alunos que responderam nosso questionário afirmaram ter estudado na escola desde os anos iniciais. Durante o período de observação percebemos que a turma se divide em “grupinhos” de amigos, o que costuma ser comum nas escolas, mas que, de alguma maneira, causa uma segmentação na turma por parte dos alunos. Entre os integrantes desses grupinhos, percebemos que a organização da sala não é sempre a mesma, ou seja, eles mudam de lugares a

cada aula. Somente alguns alunos têm lugares fixos, os demais variam de carteiras a cada dia, porém, os que fazem parte dos grupos, acabam sentando sempre próximos, o que gera conversa durante as aulas. Como citado anteriormente, a turma possui trinta e cinco alunos, e destes uma aluna especial que não recebe acompanhamento em sala de aula, pois, conforme relatado pela professora de sala, foi verificado através de diagnóstico, que não havia necessidade de um professor auxiliar para lhe dar suporte. A aluna tem bom relacionamento com os colegas e com a professora.

A relação entre a professora e os alunos parece ser amigável, eles respeitam a professora, a relação é tranquila. O ambiente de aprendizagem da sala é organizado tradicionalmente com as carteiras em fila e a professora ministra a aula junto à lousa. Nas paredes da sala há um mural de avisos para a turma, tem cartazes dos alunos que estão distribuídos nessa parede.

Com o intuito de prepararmos o nosso projeto de docência, considerando a realidade dessa turma, optamos por aplicar um questionário (anexo 1) a fim de podermos conhecer melhor nossos futuros alunos. Nosso questionário contemplou dezesseis questões, que foram elaboradas para conhecer melhor a realidade e o dia a dia dos alunos, para que assim pudéssemos preparar nosso projeto de docência baseado nas respostas dos alunos. O questionário foi respondido por vinte e sete alunos que, questionados acerca de onde moram, citaram bairros diferenciados que estão no entorno da escola, a minoria reside no sul da ilha (apenas três alunos), onze alunos residem no bairro Pantanal, onde a escola está situada, onze no bairro Saco dos Limões, um no bairro da Costeira do Pirajubaé e um aluno no bairro Carvoeira. A maioria dos alunos vem andando para a escola e o restante vem de ônibus, carro e transporte escolar, este questionamento nos permitiu saber qual a distância percorrida pelo aluno, e se os mesmos chegam cansados ou não em sala de aula. Para conhecer como está composto o quadro familiar dos alunos questionamos sobre com quem eles moram e se seus familiares trabalham, dezoito alunos, disseram morar com os pais, um aluno mora com o pai, um aluno mora com os irmãos e um tio e sete alunos moram com a mãe e irmãos.

As profissões dos familiares são as mais variadas não há nenhum deles que tenha pessoas desempregadas na família. Também perguntamos o grau de escolaridade dos pais desses alunos, oito mães possuem ensino fundamental, quatro tem ensino médio e seis tem o ensino superior. Dentre os pais, seis têm o ensino fundamental, três têm o ensino médio e cinco têm ensino superior, nove alunos não souberam responder a escolaridade de seus pais.

Quando perguntados sobre os materiais escritos que circulam em suas casas, dos vinte e sete alunos apenas quatro disseram não ter acesso a nenhum tipo de material, os demais tem acesso a jornais locais como o Jornal “Hora”, acesso a revistas como, por exemplo, “Veja”.

A oitava pergunta do questionário estava relacionada aos assuntos que mais chamam a atenção dos alunos quando eles estão assistindo programas de televisão ou lendo jornais/revistas, entre as respostas jogos, esportes, viagens, tecnologias, se destacaram na preferência dos alunos.

Pedimos que eles falassem sobre as atividades que costumam fazer quando não estão na escola, eles realizam atividades esportivas, alguns alunos disseram fazer aulas de dança, futebol, vôlei etc., assistem televisão, acessam a internet, ajudam os pais em atividades da casa, passeios com os amigos e a família, apenas dois alunos disseram ler livros, um número preocupante, pois isso demonstra que a turma não tem o hábito de ler fora da escola.

Três alunos informaram que trabalham, os demais disseram que não exercem nenhuma atividade remunerada. Como principal fonte de informação, foram dadas seis opções, entre escola, amigos, televisão, livros e revistas, internet e família, para os alunos a maior fonte de informação são a internet, a família e os amigos. Perguntamos se os alunos costumam navegar na internet, dos vinte e sete alunos, vinte e quatro disseram navegar na internet todos os dias, os outros três não costumam acessar a internet com frequência. Com relação à preferência de gêneros musicais e filmes se destacaram funk, reggae, hip hop. Os filmes que se destacaram foram os de terror, de suspense, comédia e ficção.

Quando questionados se gostam de ler e o que mais gostam de ler, onze alunos disseram que não gostam de ler, três deles responderam que gostam pouco de leitura, onze disseram que gostam de ler livros, gibis, revistas e um aluno não respondeu. O último questionamento foi sobre qual a atividade que eles mais gostam de realizar na escola, a atividade que menos gostam e o que gostariam de estudar nas aulas de português. Entre as disciplinas que mais gostam está educação física. A respeito das atividades que menos gostam, nenhuma resposta foi direta com relação a esse questionamento, cinco alunos disseram não gostar de atividades da escola. Quando o assunto são as atividades na aula de português, tivemos alguns comentários dos alunos que se destacaram, entre eles, ver filmes nas aulas, a realização de um trabalho sobre mitologia, história de outras culturas, trabalhos em grupo, biografia e autobiografia.

Seguindo as considerações dos alunos que obtivemos através de nosso questionário, pudemos adquirir outras informações relevantes que servirão de base para a construção de nosso

projeto. Estas informações servem para compreender um pouco mais da constituição de identidade desses sujeitos. Nossa observação também levou em conta a forma de escrita e a grafia das palavras, foi possível perceber que os alunos escrevem corretamente, com pequenos desvios, e as letras, em sua maioria, são legíveis.

Delineado o perfil da turma, através dos resultados obtidos com o questionário, podemos dizer que trabalhamos com uma turma heterogênea em vários aspectos, o que se mostrou um desafio para a efetivação do nosso projeto de docência.

2.1.3. A professora de língua portuguesa

Com o intuito de conhecer um pouco mais a professora da turma, bem como compreender as concepções que norteiam as suas práticas pedagógicas, enviamos um questionário por e-mail, para que ela pudesse discorrer sobre essas práticas, transmitir-nos algumas de suas percepções acerca do ensino e, através do questionário, evidenciar melhor suas atividades na disciplina de Língua Portuguesa (Anexo 2).

Das respostas que nos foram gentilmente cedidas, destacamos a seguir alguns dados que julgamos importantes para compreender melhor a sua prática docente. A professora da turma do oitavo ano (82) tem cinquenta anos e exerce atividade docente há dezenove anos. Na E.B.M. Beatriz, voltou a trabalhar este ano, local onde já havia trabalhado no ano de 2010. Ela tem uma trajetória de ensino e experiências de vida muito interessantes, que evidenciam que a decisão de ser professora a acompanhou desde sua infância. Quando questionada sobre seu percurso de formação profissional, os obstáculos, as peculiaridades, curiosidades, e vitórias desse período, ela nos relatou que se considera sempre em formação. A professora afirma que o seu processo de formação acadêmica na UFSC foi um período de muita “correria”, pois ela queria se formar no tempo mínimo, ou seja, de quatro anos para poder fazer concursos e se efetivar – já que esta foi a escolha que ela fez aos sete anos de idade. Na segunda fase do curso, ela começou a lecionar e no primeiro concurso para professores do Estado de Santa Catarina ela foi aprovada. No primeiro concurso que prestou para o município de Florianópolis também foi aprovada. O maior obstáculo que enfrentou durante o seu período na faculdade foi a questão financeira, pois não podia se dar ao luxo de só estudar, precisava trabalhar 40 horas para conseguir se manter. As grandes vitórias desse período, segundo ela, foram: primeiro ter se tornado uma pessoa melhor em todos os

sentidos e, segundo, ter estudado em uma instituição cujos professores e professoras realmente lhe prepararam para ser uma profissional da área da educação capacitada para passar nos primeiros concursos dos quais participou.

Atualmente a professora possui carga horária de 60 horas semanais e é efetiva, tanto no estado quanto no município. Ela trabalha tanto no ensino médio, quanto no ensino fundamental, e tem 11 turmas e um total de aproximadamente 330 estudantes. Pedimos que a professora comentasse sobre sua compreensão acerca do ensino de Língua Portuguesa como disciplina curricular, recebemos a seguinte resposta: “O ensino de Língua Portuguesa objetiva, principalmente, o estudo de gêneros textuais que circulam nas mais diferentes esferas sociais; o estudo de alguns conteúdos gramaticais para uma melhor compreensão e também de produção do gênero e atividades que envolvem pesquisa e leitura – sempre a partir de sequências didáticas.”

Quando questionada acerca da compreensão de sujeito, de ensino-aprendizagem e de linguagem que fundamentam a sua proposta de trabalho para o ensino de língua portuguesa a professora define que a “língua/ linguagem é interação e sujeito é aquele capaz de mudar, de alguma forma, o mundo que o cerca. É através da língua/linguagem que exercemos nossa cidadania, nos fazemos visíveis, mantemos aspectos de nossa cultura que precisamos perpetuar ou adequamos outros que não são mais possíveis de serem mantidos como eram. Em se tratando de língua, comungo da teoria de Bakhtin quando diz: "A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam".” Com relação à metodologia de trabalho, ela diz que através da leitura procura estimular os alunos, mantendo um horário semanal de visita à biblioteca, trazendo livros, gibis e/ou revistas para a sala de aula no horário da visita à biblioteca, lendo para eles, contando sobre o quanto a leitura a ajudou, e ajuda, para o desenvolvimento das atividades que ela realiza; no caso da escrita, pede, em alguns momentos bem específicos, para que reescrevam uma história que foi lida pela professora em sala ou solicita a produção textual de um gênero estudado, pedindo para que planejem, elaborem e revisem seus textos e, quando necessário, solicitando a reescrita do texto que tenha apresentado problemas de coerência e coesão – por exemplo. No caso da oralidade, trabalha com gêneros da oralidade, chamando a atenção para a importância de ouvir o outro e, principalmente, quando se trata de crianças e adolescentes, solicitando que respeitem a fala do outro e, para concluir, dizendo aos estudantes que a fala e a

escuta fazem parte do processo avaliativo. As aulas, são planejadas procurando contemplar sugestões que foram dadas pelos estudantes, por colegas de trabalho, a partir de pesquisas, leituras e a partir de uma auto avaliação quase que diária procurando, sempre, fazer o melhor possível para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra da melhor maneira possível. O diálogo com outras disciplinas ocorre e, às vezes, acontece na hora do recreio, no almoço ou quando os professores tem reunião em que um tempo é reservado para conversas e planejamentos em conjunto. Este ano, por exemplo, na Escola Beatriz, já foram realizadas duas atividades em conjunto e uma terceira está em andamento. Em relação a interagir com outros/outras professores/as de Português, somente em encontros de Formação da Rede Municipal de Ensino, porque na escola ela é a única professora da disciplina.

A professora conta que a biblioteca é de extrema importância para suas aulas e para as escolas. Segundo ela, o uso de novas tecnologias nas aulas de Português é importante, porém nem sempre é o que faz o diferencial em relação ao processo de ensino e de aprendizagem. Já tentou, por exemplo, fazer uma atividade usando o celular; foi um caos. Sabe, no entanto, que não pode desistir na primeira tentativa. Segundo a professora, no momento, a escola está com o projeto autor na escola e, brevemente, contará com o projeto do jornal da escola. Foi solicitado no questionário que a professora comentasse sobre suas práticas de leitura, ela disse ler e gostar de vários gêneros com os quais ela também trabalha e outros que se fazem necessários para o exercício da profissão e para exercer sua cidadania; sendo assim, costuma ler jornais, revistas especializadas, ou não, e livros técnicos – este último, em quantidade muito reduzida, pois a docência consome bastante tempo. Na questão em que perguntamos sobre alguma observação relevante acerca do ensino de Língua Portuguesa que gostaria de deixar registrada, a professora revela que mesmo não tendo falado em gramática, é importante salientar que esta é enfocada de acordo ao gênero textual em estudo, ou seja, são elencados conteúdos gramaticais relevantes para o entendimento e produção do gênero em estudo. Com relação à percepção que ela tem acerca dos desafios para o ensino de Língua Portuguesa nas turmas de sexto, sétimo e oitavo anos, ela aponta questões como: habituarem-se a ler, concentrarem-se, revisarem textos e respeitarem-se. Torna-se evidente o fato de que há crianças e adolescentes que valorizam a vida escolar. O desafio do professor, neste caso, acaba sendo o de não nivelar tão por baixo.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1. Problematização

Como já indicado na seção anterior, um dos principais compromissos da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito é a formação de bons leitores e escritores. Este compromisso se firma em um conjunto de esforços desprendidos pelos professores de todas as áreas de conhecimento da escola, ou seja, não é apenas o professor de Língua Portuguesa que tem o compromisso com o ensino da leitura e da escrita, mas sim, todos os profissionais envolvidos com a educação nesta unidade. Isto se faz necessário por conta das demandas sociais do mundo globalizado em que vivemos hoje, uma vez que se exige muita qualidade de escrita e leitura em uma sociedade que está em constante mudança.

Neste sentido, os profissionais envolvidos com a educação nesta instituição têm a função de não apenas alfabetizar estes alunos, mas também de torná-los letrados, a fim de garantir que os alunos deem conta das demandas sociais nos mais diferentes contextos, através da leitura e da escrita.

Nosso projeto de ensino para os alunos do oitavo ano da E. B. M. Beatriz de Souza Brito se fundamentou em concepções de ensino que estivessem de acordo com os objetivos e finalidades que estão descritos no PPP da escola que prevê:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Levando em consideração essas concepções que vão ao encontro das teorias estudadas nas disciplinas do curso de graduação Letras, planejamos atividades que visavam desenvolver as capacidades de uso da língua portuguesa pelos alunos, através de práticas de leitura e de escrita, e também fortalecer a formação de valores e de sujeito éticos. Para tanto, elaboramos um

questionário que foi respondido pelos alunos. Após a análise, percebemos a necessidade de trabalhar com um conteúdo que fosse ao encontro tanto de nossas concepções quanto com os objetivos de aprendizagem da escola.

2.2.2. Escolha do tema

Após realizar a análise do Projeto Político Pedagógico da escola, o acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa durante o período de observação e de propor um questionário respondido pelos alunos, percebemos que poderíamos elaborar um projeto de docência que contemplasse, no ensino de língua portuguesa, a construção da identidade dos alunos dessa turma como sujeitos participantes de uma comunidade escolar. Além disso, tínhamos o intuito de fazer com que os alunos pudessem refletir acerca de sua história de vida e da de seus colegas. Para isso, escolhemos trabalhar com três gêneros que possibilitassem aos alunos falarem de si de diferentes formas, que foram: biografia, autobiografia e poesia. Os gêneros biografia, assim como o gênero autobiografia, foram contemplados para que os alunos pudessem se conhecer melhor, e também conhecer seus colegas. Considerando o fato de que os alunos são colegas e convivem em um mesmo espaço durante muito tempo, acreditamos que esses gêneros eram propícios à interação entre eles, oportunizando a vivência de um gênero em sua situação mais real possível. Após esse trabalho de descoberta de si e do outro, foi proposto que a turma realizasse em conjunto a produção de uma poesia, com o nome de todos os alunos da turma, para que eles pudessem, de modo criativo, elaborar uma biografia da turma, em forma de poema. Os gêneros escolhidos também permitiram que os alunos aprofundassem seus conhecimentos acerca da leitura, da oralidade, da escrita, e também refletissem sobre a língua. Foram propostas atividades em grupo, com o intuito de aprimorar o trabalho em equipe.

Delineadas as ações e decisões acima citadas, possibilitamos a vivência de práticas de uso da linguagem em suas modalidades escrita/leitura e escuta/fala com o intuito de provocar a atenção dos alunos para as infinitas possibilidades que são proporcionadas pela língua, e que estão a serviço do dizer de cada sujeito.

2.2.3. Justificativa

Podemos resumir a relevância deste projeto da seguinte maneira: pretendíamos que os alunos pudessem se apropriar dos usos da língua(gem) necessários para sua interação e integração na vida tanto familiar quanto social. Acreditamos que, a partir do estudo dos gêneros biografia e autobiografia, os alunos poderiam ter a oportunidade de se reconhecerem. Os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar sobre pessoas e suas trajetórias de vida, e perceber que a história e a identidade destas pessoas estão relacionadas com os gêneros biografia e autobiografia.

Desenvolvemos, dessa forma, as habilidades dos alunos no uso da linguagem ampliando seus conhecimentos sobre a língua, conduzindo-os, assim, a mais um passo na direção de serem efetivos sujeitos autônomos, participantes de decisões, íntegros e críticos.

2.2.4 Referencial teórico

2.2.4.1. Concepções de ensino e de aprendizado

Com base nas reflexões e estudos realizados durante o curso de licenciatura, compreendemos que toda prática docente fundamenta-se em algumas concepções, ainda que nem sempre os profissionais tenham clareza das referências que embasam sua ação didático-pedagógica em uma dada realidade escolar. O professor de português, ao lidar diretamente com a linguagem, deve antes mesmo de planejar suas aulas, estabelecer uma concepção de ensino, de sujeito e de língua e com base nessas escolhas conduzir sua prática pedagógica.

Muitos são os autores que discutem a relação entre concepção de linguagem e sua importância para o ensino, mas buscamos nos basear em teorias analisadas durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa para fundamentar melhor nosso trabalho. De acordo com Silva (1986), a forma como vemos a linguagem define os caminhos de “ser” aluno e professor de língua portuguesa, por isso, há de se buscar coerência entre a concepção de linguagem e a de mundo. Kato (1995) diz que o professor e suas atitudes e concepções são decisivos no processo de aprendizagem, para se configurar o tipo de intervenção nesse processo.

Geraldi (1997) afirma que toda e qualquer metodologia de ensino se articula a uma opção política e esta envolve uma teoria de compreensão da realidade, aí incluída uma concepção de linguagem que dá resposta ao para que ensinamos o que ensinamos.

Para Vygotsky (1996), a formação da mente humana se dá por meio da relação dialética entre o sujeito e a sociedade em que está inserido. Assim, a interação que este indivíduo estabelece com determinado ambiente é decisiva para que possamos compreendê-lo. Nesse sentido, ao atribuímos às relações sociais um papel preponderante na constituição da subjetividade, de imediato assumimos a ideia do homem enquanto modificador do meio, e do meio enquanto modificador do homem. Esse movimento recíproco, segundo o autor, ocorre por meio dos signos enquanto instrumentos da atividade psicológica do homem. Os sistemas sógnicos (sistema numérico, linguagem, escrita, etc.), da mesma forma que os sistemas de instrumentos, são criados pela sociedade ao longo da história humana, de modo a modificar a sociedade, o desenvolvimento do nível cultural e de aprendizagem dos sujeitos que nela vivem.

Como indicado acima, estudos mostram que nem sempre o professor está consciente da teoria que fundamenta o seu trabalho em sala de aula. É extremamente importante pensar e saber exatamente o que se está fazendo e qual objetivo pretendido com os procedimentos que serão utilizados em sala de aula, para ensinar. Devemos, dessa maneira, realizar sempre o planejamento, pois sem objetivos definidos e sem o conhecimento profundo da concepção de linguagem não há ensino satisfatório da língua.

2.2.4.2. Linguagem

Para pensarmos na concepção de linguagem, que é fundamental para o desenvolvimento das aulas de português, tomamos como base os escritos de Bakhtin. Para este autor, a língua não se constitui unicamente no sistema linguístico abstrato das formas da língua, muito menos somente no psiquismo individual do sujeito. Para Bakhtin (1995), a língua (gem) se concretiza por meio da interação verbal, e esta é a realidade fundamental da língua. A língua é viva e evolui historicamente a partir da comunicação verbal, de fato. É preciso, então, pensar em uma ordem metodológica para que se estude a língua: a interação verbal em sua ligação com o contexto em que ela se realiza, as formas das diferentes enunciações e das falas isoladas em sua ligação direta

com a interação em que os elementos são constituídos e, por último, a análise das formas da língua na sua interpretação habitual. Nesta perspectiva, o dialogismo é condição essencial para que a linguagem se dê de fato. O sujeito só se constitui como tal a partir desse diálogo com os outros falantes.

A língua(gem), então, é vista como um fenômeno social, histórico e ideológico, uma vez que a língua se realiza por meio da interação social, em um determinado tempo histórico, e é carregada de significados e ideologias. Nesse sentido, as nossas aulas têm de ser pensadas nas práticas linguísticas em seu uso habitual e efetivo. Essa compreensão se concretiza em um ensino cujo objetivo é o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas pelos alunos, levando-se em consideração o fato de que eles já têm muitos conhecimentos de ensino acerca de sua língua, advindos das interações de que participam desde muito antes de iniciarem sua vida escolar.

Nesse enfoque, a concepção dialógica da linguagem, expressa no pensamento de Bakhtin (1995) contrapõe-se às visões conservadoras da língua, que a tem como um objeto autônomo, sem história e sem interferência do social, já que ao enfatizar esses aspectos não é condizente com a realidade na qual estamos inseridos. Ao contrário de outras concepções, esta situa a linguagem como um lugar de interação humana, como o lugar de constituição de relações sociais.

Entendemos a linguagem também com base em Antunes (2003, p. 41), que afirma que há uma corrente teórica que compreende a língua como: “[...] atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores, e assim, enquanto sistema-em-função, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização”.

2.2.4.3. Objetivos de ensino

Segundo Geraldi (1997), o uso que se faz da língua nas aulas de Português é artificial e comprovar isso é mais simples do que se imagina, já que, para ele, esta artificialidade está presente nas três unidades de ensino da Língua Portuguesa. Antunes (2003, p. 122), em seus escritos, deixa evidenciado que “o objetivo último do ensino do português é: a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes.”.

Ainda para esta autora, a metodologia das aulas deveria estar centrada em:

atividades, em produções (não no sentido mecânico de fazer para “encher o tempo”, ou para cumprir a praxe do “dever”, simplesmente). Tais atividades de produção teriam a função de promover (não de “treinar”) no aluno a prática da comunicação verbal fluente, adequada e relevante, e o conteúdo dessas atividades giraria em torno das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos. (ANTUNES, Irandé. 2003, p. 125)

2.2.4.4. Fala/escuta

Para Irandé Antunes (2003) a escuta é uma faculdade comunicativa dos falantes, pois para se exercer essa atividade é necessário que haja a concentração do indivíduo a fim de interpretar o que está ouvindo. Também é necessário se pensar que a escuta carrega em si uma série de procedimentos que devem ser seguidos pelos ouvintes nas mais diversas situações. Esses procedimentos devem ser estudados e refletidos na escola, por meio dos mais variados gêneros que são propícios à escuta.

Em relação à fala, é interessante que o professor esteja atento às necessidades dos alunos, a fim de capacitá-los para o uso da modalidade formal da língua, para que eles possam se utilizar desta em situações de fala em público. É interessante destacar as variedades linguísticas presentes nas situações de uso oral da língua, mostrando assim, as diferenças lexicais, morfológicas, sintáticas e discursivas a que o aluno está sujeito quando faz o uso da fala. É necessário e oportuno que se trabalhe com a fala através das práticas nos mais diversos gêneros propícios a essa modalidade.

Segundo Irandé Antunes (2003), a oralidade tem a mesma importância que a escrita, pois as duas são práticas sociais e servem à interação verbal com inúmeros gêneros, apresentam variações e registros diferentes, uma vez que são usos da língua. Por isso, é importante que se dê a atenção necessária às práticas orais de fala e escuta nas aulas de português.

2.2.4.5. Leitura/escrita

Nas aulas voltadas para a leitura e escrita, segundo Marcuschi (2007), o pressuposto básico é o de que a comunicação não é possível a não ser que seja a partir de um gênero e a partir

de um texto. O autor afirma que os gêneros exercem uma “atividade social, histórica e cognitiva”. O autor define a noção de gênero textual:

[...] para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade [...]. Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas.” (MARCUSCHI, 2007, p. 24-25).

O autor chama a atenção para o fato de os gêneros textuais não serem estruturas rígidas e imutáveis.

Neste contexto também utilizaremos o pensamento de Geraldí (1997) como base para as aulas a serem desenvolvidas. Este autor salienta a relevância da leitura e produção textual, apontando para “o que dizer”, “para quê” e “para quem dizer”, como base para que se estabeleça uma comunicação eficaz entre autor – texto – leitor, podendo assim escolher as estratégias pertinentes a esse diálogo. Portanto, mediante uma ação reflexiva é possível transformar o ensino de língua e, conseqüentemente, os indivíduos falantes desta língua. O autor propõe uma reflexão para os docentes, acerca de suas práticas pedagógicas e sobre o seu papel na construção do conhecimento do aluno.

Para o desenvolvimento da leitura em sala de aula partiremos do pressuposto de que durante a leitura estão implicados diferentes níveis de conhecimento que, segundo Kleiman (1989), são:

O conhecimento linguístico é aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos. [...]

O conhecimento textual entendido como um conjunto de noções e conceitos sobre o texto (por exemplo: discursos narrativos, descritivos, argumentativos). [...]

O conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico consiste na configuração de conceitos e relações subjacentes ao texto, organizados sob a forma de esquemas, entretanto essa “construção” estará associada à visão pessoal e às crenças do leitor. (KLEIMAN, Ângela. 1989, p.13-27).

Levando em consideração tais pressupostos, planejamos atividades de leitura e escrita fundamentadas nessas concepções, para que os alunos pudessem entender melhor porque e para que estudam a língua portuguesa e quais as contribuições deste estudo para suas vidas.

2.2.4.6. Reflexões sobre a língua

Segundo Antunes (2003), as reflexões sobre a língua têm de acontecer de forma natural, uma vez que a gramática está naturalmente inserida em nossas atividades de linguagem. Neste sentido, o que passa a ter prioridade no ensino de Língua Portuguesa não são mais as categorias gramaticais, porque a partir do estudo do sentido do texto se trabalhará automaticamente os aspectos gramaticais necessários à sua compreensão e produção. É evidente o fato de que o professor não abandonará a gramática e seu ensino, uma vez que esse é um critério essencial para que uma língua se constitua como tal, porém este ensino deve ser feito em uma perspectiva dialógica e interacionista, com base na reflexão e análise do texto e seu contexto pelos alunos.

Sendo assim, em nossas aulas, enfatizamos a importância da língua(gem) no contexto das esferas sociais, pois é por meio dela que interagimos com o outro e com a sociedade em uma relação dialógica. Dentre os gêneros abordados, foi dado enfoque maior à autobiografia embora isso não descartou o diálogo com outros gêneros. Centramos, assim, o ensino de língua portuguesa nas práticas de uso da língua seja pela leitura de textos, pelas práticas de produção de textos e pelas práticas de análise linguística, para corroborar com o que propõe Geraldini (1997), pois por meio do texto se pode refletir sobre a língua(gem) e atuar com e sobre ela.

2.2.5. Avaliação

Para pensarmos sobre de que forma se daria o processo avaliativo, levamos em consideração a concepção de avaliação proposta por Irandé Antunes. Para a autora, o ensino e avaliação são processos indissociáveis. Não há modo de haver avaliação sem o ensino, bem como o ensino sem a avaliação, dada a importância de ambos. Para refletirmos acerca de nossa própria atuação enquanto professores, a avaliação torna-se um instrumento fundamental, pois é através dela que serão pensadas as nossas aulas. Neste sentido, devemos compreender a avaliação não como um método de seleção meritocrática, mas sim, entendê-la como um

componente do processo de ensino e aprendizagem. Através dela, conseguimos perceber o caminho que foi percorrido pelo aluno no processo de aprendizagem, e pudemos planejar o caminho que nós, professores, deveríamos percorrer para darmos continuidade ao processo de ensino.

Antunes (2003) afirma que é papel do professor fazer com que o aluno tome consciência do caminho que percorreu para desenvolver as habilidades que lhe são propostas, e essa reflexão é feita através da avaliação. Para que o aluno não se prive de tentar usar a língua em sua modalidade oral e/ou escrita, é interessante que o professor reconheça o esforço do seu aluno, para que ele possa se sentir motivado a arriscar, sabendo que a imperfeição é uma constante de todo o ser humano. A partir da oportunidade de reescrita o aluno tem a chance de melhorar aspectos do seu texto que são apontados pelo professor. É importante que o professor encontre um equilíbrio em sua avaliação, de modo que respeite e considere as tentativas dos alunos e observe, com cautela, alguns pontos que podem ser melhorados.

Com base nas considerações feitas até então, destaca-se que a avaliação deve ocorrer em cada dia do período de nossa docência, pois a aprendizagem se dá em todos esses dias. Para tanto, devem ser consideradas a participação nas atividades propostas e o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos delimitados.

A participação dos alunos em relação à fala/escuta deve ser avaliada através da observação feita pelas professoras estagiárias, ou seja, o aluno tem de utilizar a modalidade oral da língua em situações formais e informais de acordo com o contexto, e tem também de saber respeitar professores e colegas, escutando-os quando estes estiverem fazendo o uso da fala. Outros aspectos também devem ser considerados: se o aluno faz comentários pertinentes em sala de aula, se ele consegue trabalhar em grupo, se está disposto a aprender e expor suas dúvidas e se o mesmo colabora durante as aulas;

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos deve ser avaliado a partir do desenvolvimento da biografia e autobiografia (produção textual escrita e vídeo) e do poema: neste caso, deve ser avaliado se os mesmos se apropriaram da função social e da forma de composição do gênero, em tudo que lhe é inerente, e em seu uso efetivo.

2.2.6. Objetivos

- Conhecer aspectos significativos da vida de diferentes personagens pela leitura e interpretação de diferentes biografias e autobiografias;
- Ler e interpretar diversos textos do gênero biografia e autobiografias reconhecendo suas características específicas;
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa de aspectos de sua vida a serem relatados em atividades de interação em pequenos grupos e em apresentações orais no grande grupo.
- Desenvolver a expressão oral através de atividades de leitura, discussão em pequenos grupos e apresentação de sínteses ao grande grupo;
- Fazer uso da escrita para registrar a fala do outro e para organizar a própria fala;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros biografia e autobiografia pela análise das marcas discursivas que constituem cada um desses gêneros;
- Identificar as marcas discursivas, textuais e linguísticas próprias dos gêneros biografia e autobiografia pela análise de textos desses gêneros.
- Gravar a autobiografia para posterior produção de um vídeo coletivo com a manifestação de todos os alunos da turma 82.
- Aprimorar a escrita através da elaboração, em grupo, do poema biográfico da turma.

2.2.7. Conhecimentos trabalhados

- Função social, esfera de circulação e forma de composição dos gêneros biografia e autobiografia.
- Técnicas de gravação de vídeo;
- Pesquisa em dicionários;
- Leitura fruição do gênero biografia e autobiografia;
- Leitura estudo do gênero biografia e autobiografia;
- Uso da modalidade oral da língua em situações formais;
- Produção escrita e reescrita do gênero biografia e autobiografia;
- Marcas discursivas, textuais e linguísticas do gênero biografia e autobiografia.

2.2.8. Metodologia

A implementação do projeto foi realizado através de atividades diversas, a fim de desenvolvermos da maneira mais produtiva possível, o trabalho com os gêneros biografia e autobiografia. Para tanto, abordamos o tema por meio de reflexões orais e escritas; fizemos a exibição de vídeos e também a leitura de textos dos gêneros trabalhados; essas leituras foram individuais e coletivas; elaboramos alguns materiais visuais junto aos alunos; propusemos a escrita da autobiografia de cada um dos alunos; produzimos com os alunos o vídeo biográfico da turma e também o poema biográfico da turma.

Deste modo, levamos para a sala de aula atividades que fossem condizentes com os pressupostos ressaltados acima, visando, em todo o tempo, estimular a participação dos alunos nas discussões, convidando-os a ler, questionar e escrever textos quando solicitados. Corroborando com as perspectivas teóricas, promovemos a utilização da língua(gem) em suas diversas formas orais e escritas, contribuindo para que os alunos alcançassem a percepção das possibilidades de dizer e incorporassem algumas dessas possibilidades em seu próprio repertório.

2.2.9. Recursos utilizados:

Recursos materiais

- Câmera fotográfica;
- Projeter Multimídia;
- Quadro;
- Giz;
- Caderno;
- Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta etc.).
- Materiais escritos (livros, textos, revistas etc.).
- Computadores com acesso a internet;

Recursos bibliográficos

Livros

A história de Lula: o filho do Brasil - Denise Paraná

Antologia poética: com poemas inéditos - Cecília Meireles

Bezerra da Silva: produto do morro: trajetória e obra de um sambista que não é santo -

Leticia Viana

Bob Marley por ele mesmo - Bob Marley

Can't buy me love: os Beatles, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos - Jhonathan Gold

Canto geral - Pablo Neruda

Carteira de identidade - Roseana Muray

Eu e outras poesias - Augusto dos Anjos

Espumas flutuantes - Castro Alves

Garibaldi - Herman Viola

José Saramago: a consistência dos sonhos: cronobiografia - Fernando Gómez Oliveira

Mensagem - Fernando Pessoa

Minha terra e meu povo: a autobiografia de sua santidade, o Dalai Lama - Dalai Lama

Nelson Mandela - Benjamin Progrund

Nomes de gente - Geraldo de Azevedo

No woman no cry: minha vida com Bob Marley - Rita Marley

Poemas para ler na escola - João Cabral de Melo Neto

Quintana de bolso: Rua dos Cataventos & outros poemas - Mario Quintana

Teu nome - Vinícius de Moraes

Transformando suor em ouro - Bernardinho

Uma alegria selvagem: a vida de Santos Dumont - Bia Hetzel

Vídeos

Lula: O filho do Brasil - Biografia (Trailer)

Dois filhos de Francisco - Biografia (Trailer)

Getúlio - Biografia (Trailer)

Anne Frank - Biografia

Bill Gates - Biografia

Biografia Hitler - Vídeo Humorístico

2.2.10. Cronograma das aulas

DIA 01 - AULA 01 e AULA 02:

- Dinâmica de apresentação;
- Apresentação das estagiárias e do projeto de docência;
- Primeira produção escrita.

DIA 02 - AULA 03 e AULA 04:

- Leitura de textos biográficos e autobiográficos;
- Resposta ao roteiro referente às leituras realizadas nesta aula;
- Visita à biblioteca para empréstimo de livros.

DIA 03 - AULA 05 e AULA 06:

- Aula dialogada para estudo do gênero biografia, considerando sua função social e forma de composição;
- Reescrita da primeira produção textual.

DIA 04 - AULA 07 e AULA 08:

- Apresentação de vídeos na sala informatizada.
- Levantamento das questões que deverão constar no vídeo.
- Apresentação das questões levantadas pelos alunos.
- Seleção das informações que constarão no roteiro geral do vídeo.

DIA 05 - AULA 09 e AULA 10:

- Oficina de Cinema ou Artes Cênicas.
- Escrita do relato sobre o que aprenderam na oficina.

DIA 06 - AULA 11 e AULA 12:

- Gravação do vídeo.
- Leitura de biografias e autobiografias;
- Continuação da reescrita.

DIA 07 - AULA 13 e AULA 14:

- Apresentação de textos do gênero poesia e verbete de dicionário;
- Produção escrita do poema da turma.

DIA 08 - AULA 15 e AULA 16:

- Continuação da produção escrita
- Exibição do vídeo.

2.2.11. Planos de aula do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Aline Oliveira Souza
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 1 – 2 h/a

(07/10 – Terça-feira – 15:00 às 16:45)

Tema: Apresentação das estagiárias e do projeto de docência;

1 - Objetivos

1. 1 Objetivo Geral

Conhecer a história de cada um e do grupo, através de uma dinâmica que provoque a curiosidade sobre aspectos significativos de suas vidas e promova o contato inicial com o gênero biografia e autobiografia.

1. 1 Objetivos Específicos

Expor o conhecimento prévio a respeito de biografias através da escrita da primeira produção textual;

Conhecer o projeto de docência a ser desenvolvido ao longo das 16 aulas dialogando acerca de questões referentes à metodologia do projeto;

Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa de aspectos de sua vida a serem relatados na atividade de interação em pequenos grupos e na apresentação oral sobre a vida de cada um;

Fazer uso da escrita para registrar a fala do outro e para organizar a própria fala;

Expressar-se com clareza, coerência e fluência na atividade de interação com o colega em pequenos grupos, e na apresentação oral de seu colega ao grande grupo.

2 - Conhecimentos abordados

Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade na apresentação oral do colega ao grande grupo;

Prática da escuta;

A escrita como recurso para registrar a fala do outro e para organizar a própria fala;

Produção textual escrita: uma primeira versão de biografia;

Pessoas do discurso.

3 - Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula receberá os alunos e fará a chamada - (10 minutos).

A professora estagiária responsável pela aula iniciará a dinâmica, escrevendo no quadro dados pessoais referentes a ela e a sua colega. Ela, então, pedirá que os alunos tentem adivinhar a que se referem essas informações. Essas informações poderão ser: data de nascimento, local de nascimento, sobrenome, escola em que estudou, curso em que está se formando da universidade, quais são os seus interesses pessoais, etc. (10 minutos)

Após os alunos identificarem essas informações, a professora estagiária sugere que eles sentem em duplas. Será proposto que cada um escreva em um papel cinco ou mais informações, por exemplo: data de nascimento, nome da mãe, nome do pai, cidade em que nasceu o que mais gosta de fazer. Será sugerido aos alunos que escrevam informações que seus colegas ainda não saibam, para que possam conhecer melhor uns aos outros. Eles deverão apresentar essas informações ao seu colega. (15 minutos).

Logo em seguida, um colega irá apresentar o outro para a turma e as professoras estagiárias também deverão participar da dinâmica; uma irá apresentar a outra para a turma. (15 minutos)

Na segunda aula, após todos realizarem a apresentação, será o momento em que a professora estagiária apresentará o projeto de docência para a turma. (10 minutos)

Após a apresentação do projeto de docência, a professora estagiária pedirá aos alunos que escrevam o seu texto biográfico, com base nos conhecimentos que já possuem sobre este gênero, a fim de realizar uma primeira produção textual para identificar o conhecimento prévio dos alunos (30 minutos).

4 - Recursos:

Quadro;

Giz;

Papel;

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Colaboração com a proposta de reflexão acerca da temática, contribuindo com questionamentos e proposições.

Comprometimento e responsabilidade no registro das informações sobre aspectos de sua vida ou do colega;

Clareza, coerência e expressividade na apresentação oral do colega;

Entrega da produção escrita ao final da aula.

Desempenho na atividade de escrita – 1ª versão da biografia –, considerando aspectos textuais e linguísticos.

6- Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português Estagiária: Aline

Aluno:

Turma: 8ª Data: 15/10/2014

Autobiografia

Meu nome é _____, nasci
no dia 30 de setembro de 2000 em Florianópolis no
Hospital Universitário.

Com 6 anos eu comecei a estudar na Escola Básica Tenente
Almeida e com 14 anos passei a estudar na E.B.M Beatriz
de Souza Brito.

Moro com meus pais e meu irmão no bairro Topara.
Não tenho muitos amigos, mais os que tenho sei
que posso confiar.

Sou uma pessoa um pouco tímida, divertida e confiável.
Não lembro muito do que eu fazia quando era criança,
só que costumava brincar de boneca, jogar futebol e
andar de bicicleta. Agora eu procuro me dedicar aos
estudos e só saio com meus amigos no final de semana.

O nome do meu irmão é _____
ele nasceu no dia 23 de Junho de 2002, no H.U. Também
estuda na escola Beatriz.

Eu me dedico bastante aos estudos e futuramente quero
fazer faculdade de medicina. (Por que escolheu este curso? Pode
arrastar este trecho para contar os motivos que te levaram a querer
ser médica.)

↳ atrás

¹ Primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (frente).

11

Seu texto atende os aspectos fundamentais de uma autobiografia, parabéns.

Como você percebeu em nossas observações, gostaríamos que falasse mais sobre sua vida, por exemplo, poderia escrever fatos que marcaram sua vida.

Gostamos muito de sua autobiografia, sua produção textual nos permitiu conhecer melhor sua vida e sua história.

Esperamos que nossas considerações possam te auxiliar no desenvolvimento do texto durante a reescrita.

Com carinho,

Aline e Ana Cláudia



Saltou cobicalho
faltou título



Nome:

Data: 23/03/2000 local de Nascimento:
Santa Rosa - Rio grande do Sul

ocupação: camo, Vejo (o) / TV e durmo

estudos realizados: ~~o~~ fiz Um trabalho
de câncios - sobre o que?

Seus h: Habtes: dormir

meus amigos: gustavo, kerino, guilher-
me, Fabio.

recordaçõs: minho avô, que já morreu.

descriçõs do Perra-negros: tenho olhos
pretos, tenho o / cabelos Pretos.

Parabéns por sua iniciativa em
escrever um pouco sobre você.

Seu texto se assemelha a um perfil
publicado com aqueles que faziamos no
Orkut (talvez você não conheça essa rede
social).

Para que seu texto efetivamente se

----- credeal



terme uma autobiografia, é interessante
que você o escreva de forma narrativa.

Você pode usar estas mesmas informações,
e adequá-las para a autobiografia.

Teremos o maior prazer em ajudá-lo
em sua redação.

Corte correto,

Almeida e Ana Cláudia

credeal

⁴ Primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (verso).

EBM Beatriz de Souza Brito
Disciplina: Língua Portuguesa
Aluno: [redacted] + 82
Florianópolis, 15 de outubro de 2014

Escreva um título aqui

Nascido no dia 28 de maio de 2000, eu [redacted], logo chamei, bom, foi a minha mãe que me disse isso, eu não me lembro, mas vai contar o que lembro.

Em 2004 ^{foi} o nascimento de ~~(nome)~~ ~~(nome)~~ ~~(nome)~~ ~~(nome)~~

~~(nome)~~ ^(irmã) minha irmã casaca, 26 de fevereiro, para ser bem exato. ^(ser) _{→ Qual escola?}

Em 2001 ^(primeiros) fui para a escola e fiz muitos amigos logo

nos 1º dias. Junior e Júlia ^{eram} dois ^{irmãs} irmãs ^{gêmeas} gêmeas idênticas, _{→ E os outros amigos?}

Até aqui só falei de coisas boas, agora vou falar de coisas não tão legais, como minha ^(primeira) 1ª briga, uma briga com o emboliz Luiz Gustavo. _{→ Por quê?}

Em 2009 vim para Florianópolis e depois _{→ Onde foi estudar primeiro?}

vim ~~(?)~~ para a escola Beatriz de Souza Brito.

E hoje estou aqui falando para vocês

escreva um pouco da minha vida.

→

Gostamos muito do tom literário que
você deu ao seu texto. Você é muito criativo.

Talvez por conta do tempo, você não tenha
escrito tanto. Seria interessante escrever um
pouco sobre sua família, o local onde mora
e mais aspectos que ache relevante.

Fizemos algumas observações em seu texto
e esperamos que elas possam ajudá-lo na reescrita.

Com carinho,

Alvine e Ana Cláudia

⁶ Primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (verso).

Faltou cabeçalho da escola;
Faltou o título do texto.

~~Escreva um título aqui~~

MEU NOME É _____ NASCI NO DIA _____

06/03/2000 NASCI NA CARMELA DUTRA.

MEU ESPORTE FAVORITO É FUTEBOL, MAS ^{MINHA} BRINCADEIRA

^{VOCE PODERIA EXPLICAR MAIS ESTA BRINCADEIRA...} CHUTE NA LATA. MEUS MELHORES AMIGOS ^{CRABO} VANDERSON

GEOVANI E FELIPE K. MINHA MAIOR DOR FOI

QUANDO DISLOQUEI O DEDÃO, FOI MINHA IRMÃ ^{QUEM ESTAVA JOGANDO} QUE PIZOU EM CIMA JOGANDO BOLA ^(bola?).

FOI QUE JÁ APRONTEI, JÁ ATROPELEI UMA ANCIÃ

DE BIKE ^{BRINCADEIRA} BRINCANDO DE POLICIA E LADRÃO.

MINHA MAIOR PORADA QUE JÁ LEVEI EM DUPLA

FOI UM DIA QUE MEU IRMÃO MEDEU UM SICO

NA BOCA CAI DA CAMA E MEU CACHORRO

ME MORDEU ^{ADORO VIAGAR} PARA MINHA ^{(PARA CASA DELA -}

BIZA ^{VO} MAS ELA JÁ TÁ ^{ESTA} ^(se não está tão ruim) GAGA E ^{onde mora?}

ME TACOU ^{pegou} UM PEDAÇO DE MADEIRA, MAS

ERROU E DISSE QUE IA ABRIR UM

^{DENONHO} DENONHO NA MINHA CABECA.

ADORO ^(depois que você gata?) PRAGON BALL ^z. MINHA MÃE DIS

QUESOU ^N RAMZIMZAP ^N MINHA PARTE FAVORITA

DA ESCOLA É QUANDO BATE O SINAL PARA IR

PARA CASA. ^{foi que?} ESSA É MINHA BIOGRAFIA.

▶ Neste trecho você poderia desenvolver melhor sua ideia. O que você acha de escrever da seguinte forma:

Durante minha vida já fiz algumas traquinagens, umas delas foi quando estava andando de bicicleta.

4 atrás

FORONI

7 Primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (frente).

11

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Visando de polícia e ladrão e atropeli numa
onibus...)

No decorrer do texto, procure se expressar
de forma mais organizada, como exemplificamos
na frase anterior.

Gostamos do seu texto, porque você escreveu
sobre os principais aspectos da sua vida e a partir
disso nós conseguimos te conhecer melhor. Esperamos
que você considere as novas observações, pois com
elas conseguirá deixar seu texto ainda melhor.
Parabéns, esperamos que novas sugestões te ajudem
a reescrever o texto.

Conte conosco, Aline e Ana Cláudia. :)

FORONI

⁸ Primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (verso).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Ana Cláudia Vicente Demétrio
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82
Plano de aula 2 – 2 h/a (08/10 – quarta-feira – 16:00 às 17:30)

Tema : Leitura de textos biográficos e autobiográficos

1 - Objetivos

1. 1 Objetivo Geral

Compreender a função social dos gêneros biografia e autobiografia pela leitura e análise de textos diversos desses gêneros;

1.2 Objetivos específicos

Conhecer aspectos significativos da vida de diferentes personagens pela leitura interpretação de diferentes biografias e autobiografias;

Identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros biografia e autobiografia pela análise das marcas discursivas que constituem cada um desses gêneros;

Desenvolver a prática da leitura-fruição de biografia e autobiografia no tempo-espaço do empréstimo e da troca de livros na biblioteca.

Sistematizar as informações obtidas através da leitura por meio de resposta ao roteiro de leitura.

2- Conhecimentos abordados:

Função social dos gêneros biografia e autobiografia

Leitura-estudo de textos do gênero biografia e autobiografia;

Interpretação escrita de texto;

Produção textual escrita nas respostas ao roteiro de leitura.

3 – Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula receberá os alunos na sala. (10 minutos)

Após a acomodação dos alunos, a professora estagiária falará a respeito da proposta de atividade para o dia. Os alunos deverão se organizar em duplas para que realizem a leitura de textos do gênero biografia e autobiografia. Serão distribuídos alguns materiais, dentre eles, livros, textos impressos, revistas, para que eles leiam e posteriormente respondam a um roteiro de leitura. Durante esta aula, a professora estagiária fará a chamada. (35 minutos)

Na segunda aula, a professora estagiária sugerirá que os alunos vão à biblioteca, em grupos, e façam o empréstimo de livros. Nesta visita, eles poderão consultar materiais biográficos e autobiográficos que estarão dispostos em cima da mesa da biblioteca.

Os alunos que ficarem na sala deverão, em dupla, responder ao roteiro de leitura que será entregue pela professora e deverá ser entregue até o fim da aula. As professoras estarão circulando pela sala para ajudar aos alunos com as suas dúvidas. Se desejar, a outra professora estagiária poderá acompanhar os alunos que estão indo à biblioteca. (45 minutos)

4 - Recursos:

Quadro;

Giz;

Caderno;

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta etc.).

Materiais escritos (livros, textos, revistas etc.).

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras estagiárias durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Envolvimento na atividade de leitura dos materiais que foram disponibilizados pela professora, no tempo determinado para esta atividade;

Entrega do roteiro de leitura, considerando-se também a adequação das respostas.

6 - Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERNARDINHO. Transformando suor em ouro. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 215 p. ISBN 8575422421..

BSTAN-'DZIN-RGYA-MTSHO, Dalai Lama XIV,. Minha terra e meu povo: a autobiografia de sua santidade, o Dalai Lama. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 275p. ISBN 8586796883.

BOB Marley por ele mesmo. São Paulo: Martin Claret, 2007.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

GÓMEZ AGUILERA, Fernando. José Saramago: a consistência dos sonhos : cronobiografia. São Paulo: Caminho, 2008. 165p. ISBN 9789722119887.

GOULD, Jonathan. Can't buy me love: os Beatles, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 750p. ISBN 9788576355878.

HETZEL, Bia. Uma alegria selvagem : a vida de Santos Dumont. 3. ed. Rio de Janeiro: Manati, 2006. 167p. ISBN 8586218154.

MARLEY, Rita; JONES, Hettie. No woman no cry: minha vida com Bob Marley. São Paulo: Planeta, 2004.

PARANÁ, Denise. A história de Lula: o filho do Brasil. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 139 p. ISBN 9788539000371.

POGRUND, Benjamin. Nelson Mandela. São Paulo: Globo, c1993. 64 p. (Personagens que mudaram o mundo. Os grandes humanistas) ISBN 8525011452.

VIANNA, Letícia C.R. Bezerra da Silva: produto do morro : trajetória e obra de um sambista que não é santo. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 165 p. ISBN 8571105197.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIOLA, Herman J.; VIOLA, Susan P. Garibaldi. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 85p. (Os grandes líderes)

ANEXOS

Biografia de Romero Britto:

Romero Britto (1963) é um famoso pintor e artista plástico brasileiro. Radicado em Miami, nos EUA, ficou conhecido pelo seu estilo alegre e colorido, por apresentar uma arte pop, despojada da estética clássica e tradicional. É considerado um dos artistas mais prestigiados pelas celebridades americanas e o pintor brasileiro mais bem sucedido fora do Brasil.

Romero Britto nasceu no Recife, no dia 6 de outubro de 1963. Começou seu interesse pelas artes na infância, quando usava sucatas, papelões e jornais para exercitar a sua criatividade. Eram tempos de pobreza e muitas limitações na cidade do Recife. Romero Britto também começou nessa época a usar a grafiteagem, o que foi de grande influência em seu trabalho.

Iniciou o curso de Direito na Universidade Católica de Pernambuco, mas depois viajou aos Estados Unidos e lá estabeleceu-se como artista de sucesso até hoje.

É muito influenciado pela estética cubista, e tem Picasso como um grande mestre. Seu estilo vibrante e alegre, com cores fortes e impactantes fez com que sua obra tivesse forte ligação com a publicidade. O artista já mostrou o seu talento pintando para uma campanha publicitária da marca de vodca sueca Absolut, para as latas de refrigerante da Pepsi Cola, e redesenhou personagens de Walt Disney.

Muitas celebridades admiram a obra de Romero Britto, como Arnold Schwarzenegger, Madonna, os ex-presidentes Bill Clinton, Fernando Henrique Cardoso, Carlos Menem, respectivamente dos EUA, Brasil e Argentina. Suas coleções estão presentes em diversas galerias do mundo inteiro.

Dentre outras realizações, merece destaque a criação dos selos postais que levam o nome de Esportes para a paz, sobre as olimpíadas de Beijing. Outra criação importante é uma pirâmide que esteve instalada no Hide Park, em Londres, com uma altura similar a de um prédio de quatro andares. A obra deverá ser encaminhada para o museu da criança, na cidade do Cairo, no Egito.

Suas pinturas estão presentes em importantes aeroportos do mundo inteiro, como os de Washington DC, Nova York e Miami. Vale citar outros locais onde se pode ver e apreciar as

suas obras: Montreux Jazz Raffles le Montreux Palace Hotel e Azul Basel Children's Hospital, ambos na Suíça, e o Sheba Sheba Medical Center, Tel Aviv, em Israel.

Romero Britto foi homenageado pela escola de samba carioca Renascer no desfile do carnaval de 2012. O enredo abordou sua história, o colorido e a alegria de sua obra.

Hoje, o pintor vive em Miami, cidade na qual possui grande identificação. É casado e tem um filho.

Biografia de Justin Bieber:

Justin Bieber (1994) é cantor, ator e compositor canadense. Seu estilo musical é composto de R&B e Pop. Foi o único artista a ter 4 singles de um álbum de estreia no Top 40 da Hot 100. O cantor namora a atriz e cantora Selena Gomez.

Justin Drew Bieber nasceu em London, no estado de Ontário. Seus pais divorciaram-se quando tinha 10 meses de vida, sendo criado pela mãe Patricia Lynn. Revelou talentos para a percussão e começou a cultivar a vocação na igreja que frequentava. Em 2006, ficou em 2º lugar num concurso para cantores, o Stratford Idol, em Stratford.

Justin Bieber postava vídeos onde cantava no youtube e teve sucesso com grande número de visitas, até que Scooter Braun, ex-executivo de marketing da So So Def Recordings assistiu as gravações e decidiu procurar por Bieber, que assinou contrato. Braun apresentou o artista a Usher, cantor de R&B, quando cantaram juntos. A parceria levou a realizar contrato com a RBMG. Em 2008, assinou contrato com a Island Def Jam Music Group, que o projetou de vez no mundo artístico.

O álbum de estreia Bieber de foi lançado em 2009, o “My World”. Já tinha lançado 4 singles bem sucedidos, os quais alcançaram o top 15 da Canadian Hot 100, feito inédito até então: "One Time", "One Less Lonely Girl", "Love Me" e "Favorite Girl". O álbum “World” também ganhou o certificado da CRIA e vendeu 80.000 de cópias no Canadá.

Outra parte do álbum lançada em 2010, o “My World 2.0” estreou na 1º posição da Billboard 200. Juntos, os álbuns “My Worlds” (2009), “Never Say Never: The Remixes” (2011) e “Under the Mistletoe” (2011) venderam mais de 12 milhões de cópias.

Bieber foi indicado a 12 categorias do Grammy Awards, mas não foi premiado. Porém, ganhou 7 prêmios no Billboard Music Awards.

O cantor tem participações como ator, dos quais, os mais importantes são o seriado CSI: Crime Scene Investigation na televisão americana, interpretando Jason McCann, em várias temporadas.

O novo álbum “Believe”, foi lançado em 2012, pela gravadora Island Def Jam.

Biografia de Rihanna:

Rihanna (1988) é uma cantora, produtora musical, atriz, dançarina e designer de moda nascida em Barbados, que obteve grande sucesso nas paradas musicais norte-americanas e inglesas com canções como “Umbrella”, “SOS”, “Disturbia”, “Don’t Stop the Music” e “Shut Up And Drive”.

O nome de batismo dela é Robyn Rihanna Fenty. Possui ascendência guianense e irlandesa. Começou a cantar aos nove anos e formou a sua primeira banda na escola Charles F. Broome Memorial School aos 14 anos. O primeiro contrato foi com a gravadora Def Jam Recordings. Aos 15 anos, conheceu o produtor Evan Rogers.

O primeiro álbum foi lançado em 2005, o “Music of the Sun”, com influências claras de cantoras consagradas: Madonna, Beyoncé e Whitney Houston. O som mesclava Pop, Rhythm and Blues e Dance Music. Foi certificado pelo RIAA como álbum de ouro e vendeu mais de 1 milhão de cópias. O 2º álbum, “A Girl Like Me”, foi lançado em 2006 e trouxe o hit “SOS” e uma versão da canção “Tainted Love” da Banda Soft Cell. O álbum atingiu o 5º lugar da Billboard 200 e vendeu mais de 3 milhões de cópias.

O álbum “Good Girl Gone Bad”, lançado em 2007, foi o que Rihanna mais gostou de trabalhar e ouvi-lo. A canção “Umbrella” teve grande repercussão na Inglaterra e obteve um Grammy em 2008.

Em 2009, Rihanna lançou o álbum “Rated R”, que continha a canção “Run This Town”, que ficou em 2º lugar na Billboard Hot 100. Com o “Loud”, lançado em 2010, alcançou o 1º lugar nas paradas da Inglaterra, segundo a UK Albums Chart.

O estilo eclético de Rihanna fez com que fosse comparada a músicos de diferentes estilos. Em sua carreira musical, transitou por vários estilos como o reggae, Pop, Dance e o Blues moderno.

Rihanna também possui carreira de atriz nos filmes “The Last Dragon” (2007) e “Battleship”(2010).

Rihanna possui uma fundação, a “Believe Foundation”, criada em 2006, para ajudar crianças com doenças terminais. Em 2009, foi condecorada “Mulher do Ano” pela revista “Glamour Magazine” pelo seu trabalho no combate à violência doméstica.

Biografia de Aécio Neves:

Aécio Neves (1960) é um político e economista brasileiro filiado ao PSDB-Partido da Social Democracia Brasileira. Foi deputado Federal pelo estado de Minas Gerais e presidente da Câmara dos Deputados do Brasil nos anos 2001 e 2002.

Aécio Neves da Cunha nasceu em Minas Gerais. Filho do ex-deputado Aécio Ferreira da Cunha e de Inês Maria Neves Faria. Estudou economia na Universidade Católica de Minas Gerais, curso que terminou em 1979.

Aécio Neves conquistou excelentes votações. A Primeira eleição foi para deputado Federal na Assembleia Constituinte, em 1986, com 236.019 votos. Em 1998, foi eleito com a maior votação do Brasil. Foi eleito para o governo de Minas Gerais em 2002 com a maior votação da história do estado. Além disso, foi o primeiro governador do estado a vencer no primeiro turno. Em 2006 foi reeleito, venceu com votação recorde, com mais de 77% dos votos. Também foi eleito senador da república em 2010 com 7.565.377 votos, ocupando cadeira no senado desde de 2011.

Aécio Neves é um dos prováveis candidatos à presidência da república do Brasil em 2014 pelo PSDB.

Biografia de Marina Silva:

Marina Silva (1958) é ambientalista e política brasileira. Recebeu em Londres, no Palácio de Saint James, das mãos do príncipe Philip da Inglaterra, a "Medalha Duque de Edimburgo", por sua luta em defesa da Amazônia brasileira. Recebeu o prêmio da "Fundação Norueguesa Sophie", por seu trabalho em defesa da Floresta Amazônica. Recebeu da ONU o prêmio "Champions of the Earth", o maior prêmio concedido pela Organização, na área ambiental. Recebeu nos Estados Unidos o "Prêmio Goldman do Meio Ambiente pela América Latina e Caribe".

No dia 27 de julho de 2012, a convite do Comitê Olímpico Internacional, na abertura dos Jogos Olímpicos em Londres, Marina Silva desfila carregando a bandeira, com os anéis olímpicos, junto com o secretário geral da ONU, Ban-Ki-moon, o fundista etíope Haile Gebreselassie, o pugilista americano Muham mad Ali, o maestro argentino Daniel Barenboim, e os ativistas dos direitos humanos, Sally Becker, Shami Chakrabarti e Leymah Gbowee.

Marina Silva (1958) nasceu no seringal Bagaço, distante 70 km da capital Rio Branco, no dia 8 de fevereiro de 1958. Filha do seringueiro Pedro Augusto da Silva e Maria Augusta da Silva. De onze filhos do casal, 8 sobreviveram. Com 14 anos aprendeu as primeiras noções de matemática, para ajudar o pai na venda da borracha. Ficou órfã de mãe aos 15 anos. Foi para Rio Branco tratar de uma hepatite. Foi acolhida na casa das irmãs Servas de Maria. Foi empregada doméstica, contraiu malária e leishmaniose.

Com 16 anos fez o curso do Mobral, onde aprendeu a ler e escrever. Completou o 1º e 2º graus fazendo o curso supletivo. De seu primeiro casamento, realizado em 1980, teve dois filhos, Shalon e Danilo. Em 1984, conclui o curso de História na Universidade Federal do Acre. Começa a lecionar História e atuar no sindicato dos professores. Sua vida política teve início nesse mesmo ano, quando fundou junto com o ambientalista Chico Mendes, a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em 1985, separa-se do primeiro marido e no ano seguinte casa-se com o técnico agrícola que assessorava os seringueiros de Xapuri, Fábio Vaz de Lima. Dessa união teve os filhos Moara e Mayara. Nesse mesmo ano filia-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), e se candidata a deputada federal. Em 1988, foi eleita vereadora, ficando no cargo até 1990, quando é eleita

deputada estadual. Em 1994, é eleita senadora pelo Acre. Em 1995 ocupa o cargo de Secretária Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT.

Em 1996, recebe nos Estado Unidos, o "Prêmio Goldman do Meio Ambiente pela América Latina e Caribe". Em 1997 deixa o cargo de secretária. Em 2002 é reeleita para o senado. Em 2003 é nomeada para o Ministério do Meio Ambiente, no governo Lula. Destaca-se por vários projetos para conservação da natureza. Em 2006, desentende-se com a casa civil e é acusada de atrasar licenças ambientais, para realização de obras.

Em 2007, recebe da ONU o prêmio "Champions of the Earth", o maior prêmio concedido pela Organização, na área ambiental. Em 2008, entrega o cargo de ministra e volta para o senado. Nesse mesmo ano recebe no Palácio de Saint James, em Londres, das mãos do príncipe Philip da Inglaterra, a "Medalha Duque de Edimburgo", pela sua luta em defesa da Amazônia brasileira.

Marina Silva recebe em 2009, o "Prêmio Fundação Norueguesa Sophie" por seu trabalho em defesa da Floresta Amazônica. No dia 14 de agosto de 2009, anuncia sua desfiliação do PT. No dia 30 de agosto de 2009, filia-se ao Partido Verde e no dia 11 de julho anuncia sua candidatura à Presidência da República. No dia 7 de julho de 2011, Marina deixa o Partido Verde.

Biografia de Dilma Rousseff:

Dilma Rousseff (1947) é uma política brasileira. Presidente da República do Brasil, primeira mulher eleita do país. Foi ministra da Casa Civil do governo de Lula no período de 2005 a 2010.

Dilma Vana Rousseff (1947) nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 14 de dezembro de 1947. Filha de Pedro Rousseff, imigrante ungaro, e Dilma Jane da Silva, nascida em Resende, Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos no Colégio Nossa Senhora do Sion. Coursou o ensino médio no Colégio Estadual Central de Minas Gerais.

Interessou-se por ideais socialistas na adolescência. No período do regime militar, que durou entre os anos de 1964 a 1985, atuou na luta armada em movimentos revolucionários como o COLINA- Comando de Libertação Nacional, o VAR-Palmares- Vanguarda Armada Revolucionária Palmares. Foi presa pela Operação Bandeirante (Oban) e pelo DOPS- Departamento de Ordem Política e Social. Em 1977 graduou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dilma Rousseff entrou para a vida política no estado do Rio Grande do Sul atuando pelo PDT-Partido Trabalhista do Brasil. Entre 1985 e 1988, foi Secretária da Fazenda do Governo Municipal de Porto Alegre. No início dos anos 1990 atuou como presidente da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Em 1993 tornou-se secretária de Energia, Minas e Comunicações do Rio Grande do Sul, no governo de Alceu Colares. De 1999 a 2002, foi Secretária de Minas e Energia do governo daquele estado. Em 2001, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), quando esse era presidido por Luís Inácio Lula da Silva.

Depois da vitória de Lula nas urnas, Dilma Rousseff era uma das mentoras do plano de governo do PT na presidência. Atuou como ministra de Minas e Energia até 2005, quando aconteceu o escândalo do mensalão, o que abalou o governo. O então ministro da casa civil, José Dirceu, envolvido no escândalo, teve que renunciar. Dilma Rousseff assumiu o cargo.

No período entre 2005 e 2010, Dilma Rousseff foi preparada por Lula para candidatar-se a sua sucessão, o que acabou ocorrendo em 2010, sendo a primeira mulher eleita para presidente da história do Brasil.

Biografia de Neymar:

Neymar (1992) é um jogador de futebol brasileiro, considerado um dos jogadores mais habilidosos da história do futebol, embora, ainda tenha 19 anos. Sua posição é atacante, e joga atualmente no Santos Futebol Clube. Jogador polêmico, namorou uma menor de idade de 17 anos, com que tem um filho.

Neymar da Silva Santos Junior nasceu em Mogi das Cruzes, São Paulo. Já chamava a atenção de especialistas de futebol quando tinha apenas 11 anos, idade em que foi descoberto por olheiros do Santos. O menino Neymar jogava na Portuguesa santista, mas foi logo chamado pelo Santos Futebol Clube para fazer parte das divisões de base do time de futebol.

Neymar foi considerado jogador revelação em 2009, época em que o Santos conquistou o vice campeonato. Em 2010, foi destaque novamente, desta vez, tendo o seu time se sagrado campeão paulista. Nesse campeonato, Neymar marcou cinco gols em cinco clássicos, proeza conseguida por uma regularidade pouco vista em outros jogadores. No mesmo ano, foi campeão pela Copa do Brasil, torneio no qual foi artilheiro com onze gols. Em 2011, foi bicampeão. No mesmo ano, foi campeão da Taça Libertadores na final com o Peñarol, tendo feito um dos gols, ganhando de 2 x 1.

Outra grande realização de Neymar foi o Campeonato Sub-20 de 2011, onde o Brasil foi campeão.

Já em 2010, tinha sido convocado pelo técnico Mano Menezes para jogar na seleção principal do Brasil, onde jogou vários amistosos.

Seu comportamento polêmico e voluntarioso culminou na demissão do técnico Dorival Júnior, do Santos, por que este teria proibido o jogador de bater um pênalti, o que provocou brigas e xingamentos.

O Santos recusou uma proposta de 35 milhões, ofertada pelo time inglês Chelsea, para a compra de Neymar. Hoje, o jogador é considerado um dos melhores jogadores da história da seleção brasileira, num grupo composto por Pelé, Zico e Ronaldo.

E.B.M. Beatriz de Souza Brito

Turma: 82

Aluno(a): _____

Roteiro de leitura⁹

- 1 - Por que estes textos podem ser considerados biográficos?**
- 2 - Quais informações você considera recorrentes nos diferentes textos lidos?**
- 3 - Qual é a função destes textos?**
- 4 - A partir da leitura dos textos, destaque as características de um dos personagens lidos.**
- 5 - Por que foi escrito um texto biográfico sobre estas personagens?**
- 6 - Qual foi a biografia que você mais gostou? Quais aspectos chamaram a sua atenção?**
- 7 - Você consegue identificar quem escreveu o texto biográfico que você mais gostou? De que forma?**

⁹ Atividade desenvolvida pelas estagiárias Aline Oliveira Souza e Ana Cláudia Vicente Demétrio como forma de avaliação referente às aulas 2 e 3.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Ana Cláudia Vicente Demétrio
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 3 – 2 h/a (14/10 – Terça-feira – 15:00 às 16:45)

Tema: Aula dialogada para estudo do gênero biografia.

1 - Objetivos:

1.1 Objetivo Geral

Compreender a função social e a forma de composição dos gêneros biografia e autobiografia pela leitura-estudo de textos desses gêneros.

1.2 - Objetivos Específicos

Identificar as marcas discursivas, textuais e linguísticas próprias dos gêneros biografia e autobiografia pela análise de textos desses gêneros.

Aprimorar habilidades de escrita através da reescrita da primeira versão da biografia produzida na primeira aula.

Fazer uso de esquemas temporais e verbais e das marcas de 1ª e 3ª pessoas na reescrita da nota autobiográfica.

2 - Conhecimentos abordados:

Pessoas do discurso;

Esquemas temporais e verbais;

Produção escrita: reescrita.

2 – Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula receberá os alunos na sala. (10 minutos)

Após a acomodação dos alunos, a professora estagiária iniciará a aula devolvendo o roteiro de leitura que fora respondido pelos alunos, e os questionará acerca do que eles perceberam de recorrente nos diferentes textos lidos. Algumas respostas poderão ser: todos os textos falam de uma pessoa, em geral, são pessoas conhecidas por boa parte da sociedade, entre outras. Estas questões serão anotadas no quadro e a professora estagiária poderá falar sobre mais características que fundamentam este gênero. Ao mesmo tempo, a professora estagiária fará alguns questionamentos acerca de aspectos discursivos, textuais e linguísticos, procurando dar ênfase às pessoas do discurso e tempo verbal, lembrando os alunos sobre a primeira produção escrita, e utilizando como exemplo alguns excertos das biografias lidas, além de uma biografia na íntegra. (35 minutos)

Na segunda aula, a professora estagiária explicará aos alunos a proposta de reescrita da primeira produção escrita, considerando o que foi aprendido nesta aula. Os textos serão entregues, com os devidos apontamentos feitos, e os alunos deverão atentar aos apontamentos feitos pelas professoras estagiárias, objetivando um aprimoramento do texto. No decorrer da segunda aula será feita a chamada. (45 minutos)

4 - Recursos:

Quadro;

Giz;

Caderno;

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras estagiárias durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Participação na discussão acerca dos gêneros biografia e autobiografia, considerando os seus posicionamentos e as respostas às questões propostas pela professora;

Reescrita de sua produção textual, considerando a adequação ao gênero e à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e os apontamentos feitos pelas professoras estagiárias na 1ª versão.

6 - Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

ESTUDO DO GÊNERO BIOGRAFIA¹⁰

Como se compõe o gênero biografia?

- Nome e sobrenome
- Data e lugar de nascimento
- Ocupação
- Estudos realizados
- Seus hábitos
- Seus amigos
- Recordações
- Descrição de personagem
- Traços da sua personalidade
- Outras datas importantes
- Fatos importantes de sua vida
- Metas conquistadas

Para que serve a biografia?

As biografias narram feitos extraordinários do personagem e interessam a um grande número de leitores, como, por exemplo, as biografias que lemos em sala, de Garibaldi, Justin Bieber, Bob Marley e Bernardinho. Estes textos podem servir para glorificar alguém, rebaixar ou para mostrar o que esta pessoa tem de diferente a ponto de merecer ser biografado.

Quem escreve a biografia?

A biografia pode ser escrita por uma pessoa que tenha interesse em publicar a história de vida de determinada personagem, ou pela própria personagem. Neste caso, esse texto torna-se uma autobiografia. Podemos identificar o autor da biografia ou autobiografia através dos pronomes. Observe:

Biografia:

a) Primeira pessoa: aquela que fala.

Ex: Eu, Gleico Augusto Dornelles, nasci em 06 de janeiro de 2001.

Autobiografia:

b) Terceira pessoa: aquela de quem (ou de que) se fala.

Ex: Em meio a muita alegria nasceu Andressa de Melo Martins. Ela é muito bem quista por seus familiares e amigos.

Em que tempo se escreve a biografia?

A biografia pode ser escrita no passado ou no presente. Para isto, vejamos alguns tempos verbais:

a) Presente: quando o processo ocorre no momento da fala.

Ex: Érica estuda na Escola Básica Beatriz de Souza Brito, em uma turma com mais trinta e quatro colegas.

b) Pretérito (passado): quando o processo já ocorreu.

Ex: Mudou-se aos 13 anos para o bairro do Pantanal, a fim de ficar mais perto da escola.

Agora que nós já estudamos o gênero, que tal você escrever uma biografia sobre você, ou seja, uma autobiografia? Mãos na massa!

¹⁰ Texto escrito no quadro para que os alunos copiassem no caderno sobre o gênero biografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Aline Oliveira Souza
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 4 – 2 h/a

(21/10 – Terça-feira – 15:00 às 16:45)

Tema: Elaboração do roteiro do vídeo autobiográfico.

1 - Objetivos:

1. 1 Objetivo Geral

Elaborar roteiro autobiográfico, para que este sirva de fio condutor para a atividade de gravação do vídeo, a ser realizada na aula do dia 29/10.

1. 2 Objetivos Específicos

Assistir a vídeos biográficos e autobiográficos, tomando-os como referência para a produção de um vídeo autobiográfico da turma;

Reconhecer, através dos vídeos, que as biografias e autobiografias podem ser trabalhadas em diferentes suportes;

Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa de vídeos biográficos e autobiográficos, interpretando e discutindo aspectos que chamaram atenção da vida dos personagens.

Fazer uso da escrita como recurso para organizar a própria fala;

Expressar-se com clareza, objetividade, coerência e fluidez na apresentação das questões elaboradas aos colegas.

2 - Conhecimentos abordados:

A biografia e autobiografia em diferentes linguagens;

Clareza, coerência, objetividade, fluidez no uso oral da língua;

A escrita como recurso para organizar a própria fala

Fala/escuta.

3 - Metodologia:

A professora estagiária responsável pela aula receberá os alunos e fará a chamada. (10 minutos).

Na primeira aula os alunos serão convidados pela professora estagiária a se dirigirem à sala informatizada, onde serão apresentados aos alunos dois vídeos autobiográficos que exemplifiquem a temática proposta. Os vídeos terão o objetivo de mostrar aos alunos que a biografia e a autobiografia podem ser trabalhadas em outros suportes, como o vídeo. (20 minutos)

Após assistirem vídeos e trailers de filmes autobiográficos será proposto aos alunos escreverem as informações que acham interessantes e que poderão ser contempladas no vídeo, tais informações deverão ser escritas no caderno individualmente. No caso de os alunos terminarem a atividade antes do tempo previsto, serão disponibilizadas algumas matérias de jornais, como por exemplo, uma matéria sobre filmes que se baseiam em biografias (25 minutos).

Na segunda aula após a tarefa de escrita, os alunos deverão apresentar aos colegas as informações que levantaram. (15 minutos)

A professora estagiária irá anotar no quadro, durante a apresentação, as informações que são recorrentes, os alunos deverão copiar no caderno, para que estas informações sejam transformadas em um roteiro para a gravação do vídeo. Nesta aula os alunos serão informados de que no próximo encontro receberão a visita de um palestrante da Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC), e que a presença de todos é fundamental para a compreensão da atividade que será realizada. (Não será falado aos alunos qual será esta

atividade para que eles fiquem curiosos sobre o assunto que será tratado, e assim compareçam na próxima aula).

4 - Recursos:

Quadro.

Giz.

Computador.

Caderno;

Caneta;

Lápis;

Projektor Multimídia.

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo professor durante a aula através da observação de aspectos que são:

Pertinência e adequação das questões formuladas, considerando a temática do vídeo.

Registro das informações no caderno.

Colaboração pela externalização de seus conhecimentos acerca da proposta de produção do vídeo.

6 - Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VIDEO. MONTEIRO LOBATO - BIOGRAFIA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n24Fg3M2g_k>. Acesso em: 26 set. 2014.

VIDEO. Mini-biografia animada de Galileu Galilei. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=BUZ0q87S9FQ>>. Acesso em: 26 set. 2014.

VIDEO. ROMERO BRITTO - VIDA E OBRA - PROF. SANDRA GOBERT.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FQf2ZQNfgl0>>. Acesso em

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Ana Cláudia Vicente Demétrio
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 5 – 2 h/a **(28/10 – Terça-feira – 15:00 às 16:45)**

Tema: Técnicas de gravação de vídeos.

1 - Objetivos:

1. 1 Objetivo Geral

Conhecer técnicas de gravação de vídeos, transmitidas pelo palestrante;

1. 2 Objetivos Específicos

Apropriar-se de novos conhecimentos pela escuta atenta e ativa de uma palestra sobre técnicas de gravação de vídeo;

Participar do debate e das discussões sobre o tema da palestra expressando oralmente, opiniões e conhecimentos;

Fazer uso da escrita como recurso para registro da fala do outro;

Elaborar um relato escrito da palestra com base nas próprias anotações, manifestando-se sobre a sua relevância para a aprendizagem de técnicas de gravação de vídeos.

2 - Conhecimentos abordados

O gênero palestra: a fala e a escuta

Técnicas de gravação de vídeos;
Prática da escuta e da fala concedida
A escrita como recurso para registrar a fala do outro;
Gênero relato.

3 - Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula e o palestrante receberão os alunos. (10 minutos).

A professora estagiária apresentará o especialista em cinema, informando os alunos sobre o intuito desta oficina, que é o de aprender técnicas referentes à gravação de vídeos. Ela solicitará aos alunos que prestem muita atenção nas informações que o palestrante dará, e tomem nota do que acharem mais importante. Em seguida, o palestrante dará início à oficina ou palestra. (45 minutos).

Ao término da oficina, serão concedidos alguns minutos para que os alunos possam se expressar em forma de debate. Após, a professora estagiária pedirá aos alunos que façam um pequeno relato sobre o que aprenderam nesta oficina, e qual foi a importância dela para a gravação do vídeo. As professoras estagiárias circularão pela sala para ajudarem os alunos a organizarem suas ideias através do relato. Serão atribuídos três pontos para os relatos entregues. No decorrer da segunda aula será feita a chamada.

4 - Recursos:

Quadro;
Giz;
Caderno;
Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).
Computador;
Projeto multimídia;

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras estagiárias durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Colaboração no decorrer da oficina através da prática da escuta e do uso da palavra no debate;

Adequação do relato proposto pelas professoras como atividade avaliativa referente à oficina.

Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS



11

¹¹ Professora estagiária Ana Cláudia Vicente Demétrio apresentando a atriz Vanessa Grando.



12

¹² Vanessa Grando realizando oficina de técnicas de gravação de vídeos aos alunos da turma.



MINI ROTEIRO PARA GRAVAÇÃO DO VÍDEO

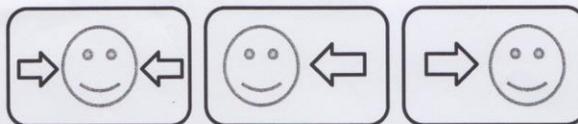
21/10/2014

DA PREPARAÇÃO

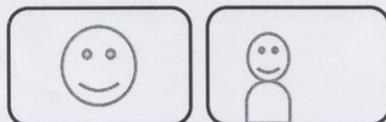
1. Conteúdo do trabalho e formato/estética do vídeo:
 - a. Conteúdo é o principal: a mensagem deve ser clara
 - b. Estética da mídia é tão importante quanto o próprio conteúdo
2. Observar postura e vestuário
3. Como transmitir claramente a mensagem:
 - a. Evitar leitura frente à câmera (*leitura tende a entediar o expectador*)
 - b. Articular bem as palavras (*fazer exercícios faciais antes da gravação*)
 - c. Falar em tom empostado (*nem muito baixo, nem gritando*)
 - d. Faça testes antes de gravar definitivamente

DA PARTE TÉCNICA

4. Local de gravação:
 - a. Aquele mais claro possível (*preferência durante o dia*)
 - b. Isolado de ruídos acústicos (*rua, pátios*)
 - c. Evite locais com ecos
5. De posse dos recursos para a gravação, tenha em mente:
 - Quanto mais longe o foco estiver da câmera, mais baixo tenderá ser o áudio (*exceto se houver microfone*) e mais esforço vocal terá que ser feito
 - Apoiar a câmera em alguma base fixa (*não ficar segurando, pois a imagem ficará tremida*).
 - Cuidado com o enquadramento (*não "cortar" o foco*)



6. Crie diferentes ângulos: evita que o expectador fique cansado:



Evitar roupas de mesma cor do fundo

7. O *Movie Maker* é o programa padrão do *Windows* que pode ser usado para estruturar o seu vídeo.
8. Identifique o seu trabalho: isso demonstra atenção e organização!
 - a. No início: diga do que se trata a gravação e identifique a instituição de ensino
 - b. Ao final: nome de todos os participantes, nome do(s) professor(es), data



Mãos à obra!

Vanessa Grando
vanessagrando@rocketmail.com



14

¹⁴ Alunos acompanhando a oficina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Aline Oliveira Souza
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 6 – 2 h/a

(29/10 – Quarta - Feira – 16:00 às 17:45)

Tema: Gravação do vídeo autobiográfico;

1 - Objetivos:

1. 1 Objetivo Geral

Gravar a autobiografia para posterior produção de um vídeo coletivo com a manifestação de todos os alunos da turma 82.

1. 2 Objetivos Específicos

Expressar-se com clareza, coerência e fluência na gravação de sua autobiografia para elaboração coletiva de um vídeo biográfico da turma, seguindo a proposta de roteiro elaborado na aula anterior;

Aprimorar habilidades de escrita através da escrita da segunda versão da autobiografia.

2 - Conhecimentos abordados:

Gravação de Vídeo;

Oralidade: clareza, entonação, fluência;

Produção escrita;

Uso da modalidade oral da língua em situações formais.

3 - Metodologia:

A professora estagiária receberá os alunos e fará a chamada - (10 minutos).

Será informado aos alunos que neste dia, durante as duas aulas, eles farão a gravação do vídeo em grupos de três alunos, que deverão sair e depois retornar para a sala, para que assim todos possam participar do vídeo. Uma professora estagiária sairá da sala com os alunos para gravar o vídeo. (80 minutos)

Enquanto uma das professoras estagiárias faz a gravação do vídeo, a outra ficará em sala de aula e irá propor o seguinte jogo: em uma caixa constarão 35 notas biográficas. Cada aluno tirará uma nota biográfica da caixa e tentará adivinhar a quem se refere esta nota. No quadro estarão escritos 45 nomes, a cada nota biográfica acertada o respectivo nome será riscado do quadro. Cada aluno terá três chances para descobrir o nome da pessoa a que se refere à nota. Quando um aluno terminar a primeira rodada, indicará um colega para iniciar a próxima.

4 - Recursos:

Livros;

Quadro;

Giz;

Câmera.

5 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo professor durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Participação na produção do vídeo;

Expressividade, entonação, fluência e coerência na apresentação oral de sua biografia;

Reescrita de seu texto atentando para os apontamentos feitos pelas professoras estagiárias;

Participação na atividade de leitura.

6 - Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

E. B. M. Beatriz de Souza Brito
 Disciplina: Português Prof: Almeida e Ana
 Aluna: Tº 82
 Florianópolis, 22 de outubro de 2014.

Eu no mundo

Meu nome é _____, nasceu
 no dia 09 de fevereiro de 2001, no hospital
 Hospital São de Florianópolis às 20:50 HR.

Sou filha de _____ e _____
 meus pais são divorciados,
 meu pai já é casado e tem dois filhos, um
 menino e uma menina. Minha mãe é solteira,
 e só tem eu de filha.

Minhas ocupações são ajudar minha mãe nas
 tarefas de casa, ir para aula, fazer tudo, sair
 com meus amigos, ^{eu} gosto muito de sair
 com meus irmãos de coração, de muitas
 coisas, com eles e me divertir com todos.

Também gosto de mecher em redes sociais
 e ficar junto os pessoas que me sinto
 bem.

Minhas melhores amigas e amigos são a
 Tháinda da Silva, a Andreia Martins, o
 João Vitor Pereira e o Rodrigo Krappauer.

A melhor lembrança que tenho é do dia
 em que conheci o João Vitor Pereira, foi
 em uma festa que nos conhecemos pessoalmente,
 não nos desagradamos, ficamos ^{parando} ~~bragados~~ o
 tempo todo, e na hora em que eu estava
 indo embora, ele quis ser amigo e começou a
 brincar que estava casado comigo na frente
 da minha mãe.

data . . .
S T Q D S S D
É de hoje homens melhores amigos,
eu duco de e ele me duca. Comos
inseparáveis.

Meu maior sonho é dar orgulho para a
minha mãe e ser feliz.

Essa deu "Eu no mundo"

Gostamos muito do seu texto, através dele pudé-
mos conhecer mais sobre você e sua história. Percebemos
que você levou em consideração as observações que fizé-
mos no seu primeiro texto. Com as alterações seu
texto ficou ainda mais interessante, gostamos muito da
segunda versão do seu texto.

Parabéns e conte conosco,

Aline e Ana Cláudia.

Jandaia

E.B.M. Beatriz de Souza Brito.
 Disciplina: Português. Professora: Aline e Ana Cláudia.
 Nome: _____ Turma: 82, Nº: _____
 Florianópolis, 22 de Outubro de 2014.

Minha Autobiografia.

Meu nome é _____, nasci dia 05/06/2005 em Xanxerê. Eu estudo na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, gosto muito de jogar Tênis de Mesa, comecei a jogar quando me mudei para Frolipa, meus melhores amigos são Iago Yuri, João Victor Lopes e Bruno.

A data mais importante para mim foi quando meu irmão nasceu no dia 30/12/11 um dia antes do Ano Novo foi muito legal.

Meu maior sonho é viajar para Orlando conhecer o Parque do Harry Potter porque eu gosto muito da Série Harry Potter... Continua

Gostamos do seu texto, percebemos que seu texto consideramos e realizamos algumas alterações, porém o texto autobiográfico ficou podendo conter mais detalhes da sua vida, o que tornaria o texto ainda mais interessante.

Parabéns e conte conosco,

(Aline e Ana Cláudia)

data 22/10/2014

S I R R S S D

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português Professora: Rita Estagiarias: Aline e Ana Cláudia

Aluna:

Turma: 8ª Data: 22/10/2014

Autobiografia -

Meu nome é _____, nasci no dia trinta (30) de setembro de dois mil (2000) em Florianópolis no Hospital Univeritário.

Moro com meu pai (_____), minha mãe (_____) e meu irmão (_____). Minha relação com eles é muito boa.

Meus melhores amigos são a Adriane, Amanda, Erica, Raquelle e Maria Eduarda. Eles são muito legais e gasto muito delas.

Comi seis anos de idade eu comecei a estudar na Escola Tenente Almáchio, a escola não era muito boa então no ano que eu mudei para a escola Beatriz de Souza Brito.

Sou uma pessoa tímida, divertida e confiante. Não tenho muitos amigos mas amo muito os que estão ao meu lado e sei que posso confiar.

Não lembro muito do que eu fazia quando era mais nova (hoje cinco anos), só que costumava brincar na rua, andar de bicicleta, brincar de boneca e jogar futebol. Agora eu procuro me dedicar aos estudos e só saio com meus amigos no final de semana para assistir um filme ou ficar "exando" na rua.

Eu me dedico bastante aos estudos porque futuramente quero fazer faculdade de medicina ou arquitetura ainda estou em dúvida (acho que é normal na minha idade).

Costamos muito do seu texto, percebemos que realizou algumas alterações e que deixou sua autobiografia

Jandaia

18

¹⁸ Reescrita da primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (frente).

data . .

S T Q Q S S D

Ainda mais interessante. Muito legal suas opções de curso superior, é claro que na sua idade é normal ter dúvida, um teste vocacional poderá ajudá-la na decisão entre escolher medicina ou arquitetura. Boa sorte!

Parabéns e Conte conosco,

Aline e Ana Cláudia

Jandaia

19

¹⁹ Reescrita da primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (verso).

E. B. M. Beatriz de Souza Brito
Disciplino Português
Professora: Aline Ana Clara
Aluno: T. B. 1.º
Floripa, 22 de outubro de 2014.

Minha autobiografia

fa a data do seu nascimento? voce nasceu nesta cidade
23/03/2000 Santo Rosa Rio Grande
do Sul. Vivo TV e durmo. fiz um
trabalho de ciência sobre o corpo
humano *meus amigos são* (1) domus gustaro, Kerin, Fabio
e Guilherme, *meu avô que já morreu?*
tenho olhos pretos, tenho cabelo preto
Sou auto Uro Branco de diamant

Gostamos do seu texto, talvez você pudesse conhecer
mais sobre você e sua história. Percebemos que você levou
em consideração algumas das observações que fizemos na
sua primeira produção, porém o texto autobiográfico como
explicamos em sala de aula deve conter mais detalhes
e deve ter um contexto mais literário. Seu segundo texto
está mais semelhante ao que é proposto pelo gênero autobio-
gráfico e está melhor que sua primeira produção.

Parabéns pelo empenho e conte conosco,

Aline e Ana Cláudia

²⁰ Reescrita da primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio.

data 22.10.2014

5 T 0 0 5 5 0

L.B.M. Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português

Estagiárias: Ana Claudia e Lívia

Clima:

Turma: 82

Iloroiópolis, 22 de outubro de 2014.

Minha história de vida

Meu nome é:

morei em Iloroiópolis (SC) no dia 15.04.2000. Entrei na escola com sete anos, e hoje estou com catorze anos, no 8º ano. Na minha sala eu tenho três amigos Maria Eduarda, Luanda e Lívia eles são os melhores... Na escola antes de entrar ficamos conversando, e fora da escola vamos dar uma volta no shopping ou uma na casa da outra.

Meus hábitos diários são, ir para escola a tarde e de manhã fico um hora no facebook e o mais não faço nada demais. Uma data importante para mim foi o nascimento de meu primo no dia 06.04.2013, ele é muito lindo e sepeca tem 2 anos mais e é muito esperto.

Tu me acordou de um natal que que fizemos um amigo secreto lá em casa se com a família e foi muito divertido e engraçado e entre outros fatos que foram importantes para mim.

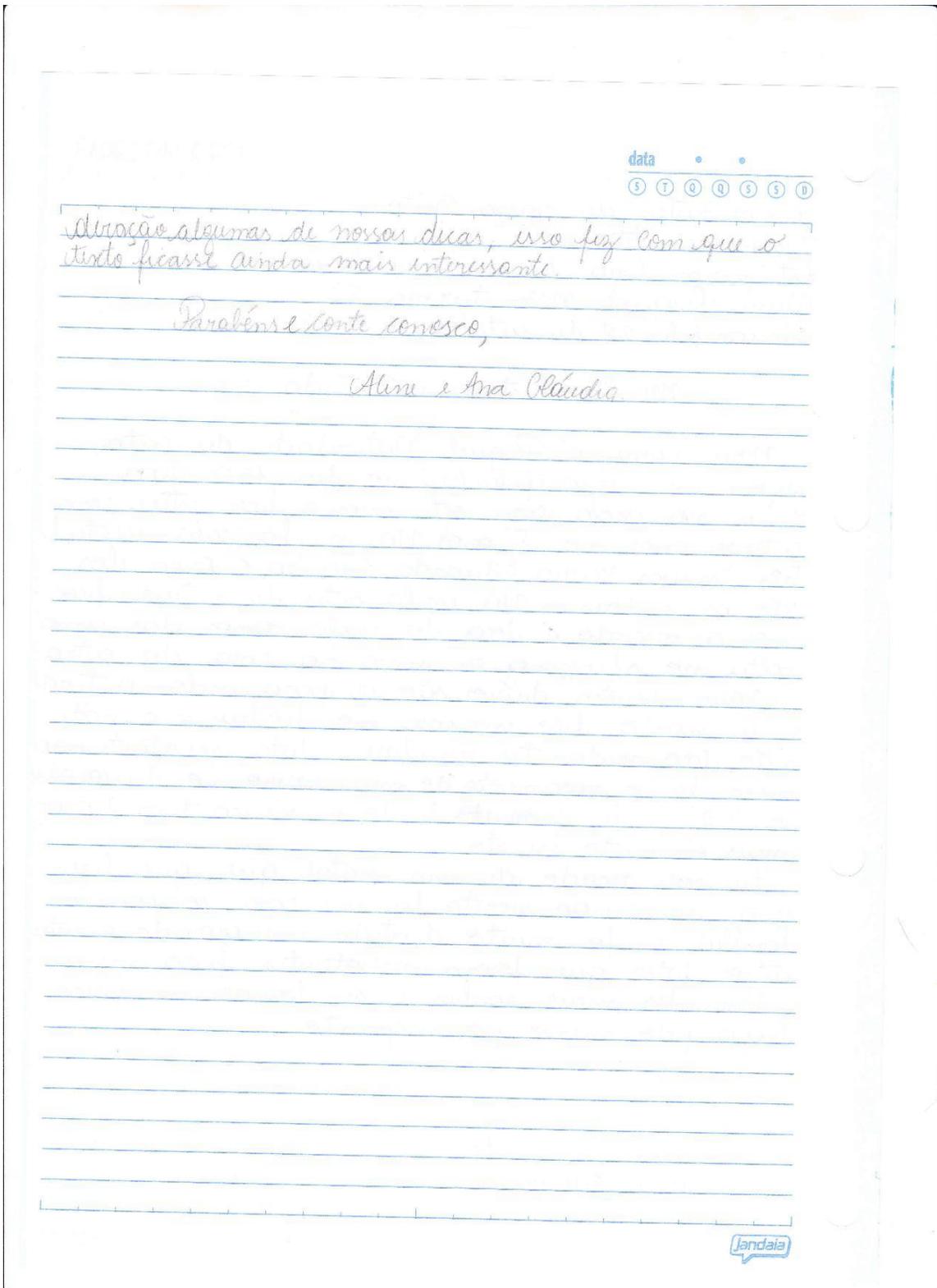
Um dos meus sonhos, é se formar em psicologia pelo menos por enquanto.

Seu texto ficou muito bom perdemos que você realizou algumas alterações em seu texto e ficou em ordem.

Jandaia

21

²¹ Reescrita da primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (frente).



²² Reescrita da primeira produção de uma autobiografia feita por aluno da turma de estágio (verso).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Aline Oliveira Souza
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 7 – 2 h/a **(04/11 – Terça-feira – 15:00 às 16:45)**

Tema: Produção do poema biográfico da turma.

1 - Objetivos:

1.1 Objetivo Geral

Aprimorar a escrita através da elaboração, em grupo, de poema biográfico da turma.

1.2 Objetivos Específicos

Relembrar o estudo do gênero poesia através da leitura de diferentes poemas;
(Re) conhecer o significado dos nomes de cada um dos alunos da turma pela análise do material disponibilizado pela professora estagiária.

2 - Conhecimentos abordados:

Leitura-estudo de poemas;
Significado dos nomes dos alunos;
Produção escrita de um poema.

4 - Metodologia

A professora estagiária receberá os alunos na sala. (10 minutos)

Considerando o gênero poesia como já trabalhado com os alunos em outras oportunidades por outros professores, a professora estagiária trará alguns poemas que abordem a temática de nomes e também trará alguns dicionários etimológicos e verbetes impressos (nomes dos alunos da turma) para que os alunos se familiarizem com a proposta de criação de um poema biográfico da turma. A professora analisará com a turma o poema Nomes de Gente, de Geraldo Azevedo e Renato Rocha, pois esta será a referência para a produção do poema da turma, (35 minutos).

Na segunda aula, a professora estagiária proporá que os alunos se reúnam em grupos de quatro integrantes, para que cada grupo produza uma estrofe com os nomes de seus integrantes. As professoras estagiárias circularão pela sala para ajudar os grupos na realização da atividade. A chamada será feita durante a segunda aula. (45 minutos).

4 - Recursos:

Quadro;

Giz;

Caderno;

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).

Materiais escritos (livros, textos, dicionários etc.).

- Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Envolvimento na atividade de leitura e discussão dos poemas, considerando a pertinência de suas manifestações;

Envolvimento na atividade de análise do significado dos nomes dos alunos da turma;

Participação na elaboração da estrofe para o poema biográfico da turma.

6 - Referências:

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANJOS, Augusto dos. Eu e outras poesias. São Paulo: M. Claret, 2002. 207p. (Coleção a obra-prima de cada autor)

ALVES, Castro. Espumas flutuantes. ed. fac-sim. de centenario (1870-1970). Salvador: GRD, 1970. 205p

AZEVEDO, Geraldo de; ROCHA, Renato. Nomes de gente. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/mpb4/nomes-de-gente.html>>. Acesso em: 22 set. 2014.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

MEIRELLES, Cecília. Antologia poética: com poemas inéditos. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1963. 255p.

MELO NETO, João Cabral de. Poemas para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 239 p. ISBN 9788573029628.

MORAES, Vinícius de. Teu nome. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/teu-nome>>. Acesso em: 22 set. 2014.

MURRAY, Roseana; VIGNA, Elvira. Carteira de identidade. 1. ed. Belo Horizonte: Le, 2010. 45 p. ISBN 9788532907271.

NERUDA, Pablo; CAMPOS, Paulo Mendes. Canto geral. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. 447p.

PESSOA, Fernando. Mensagem. Lisboa: Ática, 1979.

QUINTANA, Mario. Quintana de bolso: Rua dos Cataventos & outros poemas. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. 164p. (L&PM Pocket ; 71) ISBN 8525407038.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS:



23

²³ Professora estagiária Aline Oliveira Souza dialoga com os alunos sobre os poemas analisados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiário responsável pela aula: Ana Cláudia Vicente Demétrio
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º - Turma: 82

Plano de aula 8 – 2 h/a

(05/11 – Quarta-Feira – 16:00 às 17:45)

Tema: Apresentação do poema e do vídeo.

1 - Objetivos:

1. 1 Objetivos Geral

Conhecer o poema elaborado com os nomes dos membros do grupo e o vídeo elaborado com a apresentação da biografia de cada aluno da turma;

1. 2 Objetivos Específicos

Socializar a estrofe do poema elaborado com os nomes dos membros do grupo, contribuindo para a construção coletiva de um poema com os nomes de todos os alunos da turma;

Expressar-se com clareza, entonação, ritmo e fluência na apresentação oral da estrofe do poema elaborado pelo grupo;

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa do poema com os nomes dos alunos da turma e do vídeo autobiográfico da turma.

Avaliar o desenvolvimento das atividades do projeto de docência.

2 – Conhecimentos abordados:

Gênero Poema

Fala/Escuta;

Produção coletiva de um poema;

Uso da modalidade oral da língua em situações formais;

Avaliação do estágio de docência.

3 - Metodologia:

A professora estagiária receberá os alunos e fará a chamada. (10 minutos)

Na primeira aula, a professora trará o poema produzido pela turma na aula anterior. Caso os alunos e as professores achem necessário, será feita uma reescrita coletiva do poema. Os alunos socializarão as estrofes que foram construídas e depois a professora fará a leitura do poema na íntegra. Os alunos deverão registrar o poema no caderno. (35 minutos)

Na segunda aula, será realizada a avaliação dos alunos do estágio de docência (20 minutos).

No fim da aula será apresentado o vídeo biográfico da turma. As estagiárias, a fim de fazer uma confraternização com os alunos, levarão pipoca e suco para findar o estágio de docência. (30 minutos).

4 - Recursos:

Projeter Multimídia.

Caderno

Lápis

Caneta

Quadro.

Giz.

6 - Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo professor durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Participação na elaboração e apresentação da estrofe para o poema biográfico da turma.
Atuação no trabalho em grupo;
Performance na gravação do vídeo autobiográfico;
Colaboração na externalização de suas ideias na avaliação do estágio de docência.

6 - Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996

ANEXOS

Uma Turma Inesquecível²⁴

Nossa turma tem muita gente
O Leonardo é um menino valente
O Pablo é muito sorridente
A Maria Eduarda é soberana e vidente

A Leandra é uma pessoa calma, tem boa alma
O Allan é reservado, porém muito inteligente
A Raquel é pacífica, e às vezes muito crítica
A Érica é uma menina que está sempre contente

Vinícius é suave como vinho
Gleico adora jogar futebol
Gustavo é protegido por Deus
Guilherme é o mais temido por Zeus

Thainara A. gosta do Mar
Iago R. gosta de ajudar
A Ariely gosta de aprontar
E o Mateus adora sacanear

João Vitor tem um dente chorão
João Victor é vencedor, campeão
Iago Yuri é derivado de eqüilátero
João Pedro é retumbante igual trovão

Tainara B. é diferente
Emanuelli é sorridente
Fábio tem pensamento quente
E Alessandra é atraente

Vanderson é o filho do homem
Giovane, amigo legal e consciente
Iago é folgado e animado
Maurício é preguiçoso e inocente

²⁴ Poema escrito pelos alunos da turma 82 em conjunto com as estagiárias Aline Oliveira Souza e Ana Cláudia Vicente Demétrio

Jenyfer é experiente
Matheus é ajudante de Deus
Viemos ao Beatriz para estudar
Também para os amigos encontrar



25

²⁵ Professora estagiária Ana Cláudia Vicente Demétrio dialoga com os alunos sobre a versão final do poema.

2.3. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pensar sobre a prática pedagógica que se deu durante a implementação de nosso projeto é uma tarefa, de certa forma, difícil. Trabalhar com esta turma se mostrou um desafio no decorrer das aulas, pois a maior parte dela era inquieta. Fizemos o possível para tentar usar nosso referencial teórico, efetivamente, nas aulas, acreditamos que isso foi possível, talvez não da forma mais satisfatória, pois também estamos em um processo de aprendizado.

Trabalhar pensando nos pressupostos de Bakhtin (1977), considerando os gêneros do discurso foi uma tarefa árdua, em nosso ponto de vista, uma vez que tentamos, de forma ainda que simplória, reproduzir seus ideais através de nossas aulas. O que se torna difícil avaliar é até que ponto as nossas aulas deram certo, uma vez que os alunos produziam, porém eram muito agitados, o que fazia com que ao fim de algumas aulas nós ficássemos com uma sensação de - de certa maneira - fracasso. No decorrer dos dias nós (Aline e Ana) conversamos muito sobre como estava acontecendo a implementação do nosso projeto, relatando muito mais as nossas dificuldades do que os sucessos. Isso nos fez pensar no alunado, nós esperávamos um pouco mais da turma, não em geral, mas de uma boa parte dos alunos. De certa maneira também devemos nos questionar acerca de que tipo de aluno esperamos receber. Talvez essa nossa expectativa tenha se criado a partir do que ouvimos falar sobre a escola no curso de Letras. A verdade é que, de certa forma, estes mesmos alunos que muitas vezes foram motivo de longas conversas em busca de estratégias para resolução de problemas, superaram nossas expectativas "pós estágio de observação", uma vez que se tornou muito difícil apostar todas as nossas fichas.

Nós havíamos planejado muitas atividades para serem desenvolvidas durante nossas dezesseis aulas, porém, muitas delas tiveram de ser remanejadas ou até mesmo não foram realizadas, pelo fato de o tempo da turma ser mais lento do que esperávamos. A escrita da autobiografia que estava prevista para o primeiro dia só foi se concretizar no quarto dia. A escrita de um relato sobre a oficina de gravação de vídeos não foi efetivada por falta de tempo. Os alunos não fizeram o jogo das biografias também por falta de tempo. Percebemos, então, o quão difícil é manter um projeto sem mudanças do início ao fim. O nosso projeto não foi aceito por todos os alunos da turma, sem exceções. Encontramos algumas resistências por parte de alguns deles, porém, encontramos engajamento por parte de outros.

A seguir, procuraremos descrever as aulas que se deram no período das atividades de docência na turma 82.

No primeiro dia (07/10/2014) a aula teve início com a apresentação das estagiárias aos alunos. A estagiária responsável deu início às atividades da aula convidando os alunos a participarem de uma dinâmica de apresentação. Foi escrito no quadro algumas informações das estagiárias e os alunos foram convidados a relacionar essas informações à história de vida das estagiárias. Após realizar esta atividade os alunos foram divididos em duplas, para a realização da dinâmica proposta pelas estagiárias, que consistia em um contar para o outro, detalhes de sua vida para que assim começassem a se inteirar das informações autobiográficas de cada um.

A estagiária responsável pela aula realizou a chamada enquanto os alunos realizavam a atividade em dupla. Depois disso, os alunos deveriam um apresentar o outro para os demais colegas e contar quais as informações que haviam compartilhado entre si. Os alunos começaram esta atividade na primeira aula e deram sequência durante toda a segunda aula. A atividade contou com a participação de vinte e dois alunos, alguns alunos faltaram nesta data, e outros optaram por não participar da atividade. Sendo assim, a apresentação do projeto de docência proposto pelas estagiárias e também a primeira produção escrita da turma ficaram para o segundo dia de aula.

No dia 08/10/2014, a aula teve de ser reorganizada por conta de atividades que ficaram pendentes da aula anterior. Os alunos foram recebidos pela estagiária responsável estavam um pouco agitados e, por esse motivo, a aula teve início com dez minutos de atraso. Primeiramente a estagiária responsável apresentou aos alunos o projeto que pretendiam trabalhar nesse período com eles, fez uma breve apresentação das atividades que seriam realizadas durante as dezesseis aulas destinadas ao trabalho das estagiárias na turma. Depois da apresentação do projeto, a estagiária disponibilizou alguns exemplares de biografias e autobiografias para que os alunos fizessem a leitura fruição dos gêneros em questão. Na segunda aula, após a leitura dos exemplares, foi disponibilizado aos alunos um roteiro de leitura a ser respondido pelos alunos. O intuito deste roteiro era perceber qual a percepção dos alunos após este primeiro contato com os gêneros trabalhados. Os alunos puderam responder o roteiro em duplas. A estagiária responsável realizou a chamada enquanto os alunos respondiam o roteiro de leitura.

Nesta data estava prevista a visita à biblioteca, mas as estagiárias acharam mais viável seleção e disponibilização dos exemplares dos gêneros biografia e autobiografia em sala de aula,

para não atrasar o cronograma de atividades. A realização da primeira escrita que estava programada para esta aula teve de ser deixada para os próximos encontros.

No dia 14/10/2014 a aula teve início com a estagiária responsável pela aula recebendo os alunos. Esta aula foi uma aula dialogada destinada ao estudo do gênero biografia, considerando sua função social e forma de composição. As estagiárias após lerem o roteiro de leitura respondido na aula anterior pelos alunos decidiram nesta aula corrigir com os alunos as respostas dadas ao roteiro de leitura da aula anterior. A discussão partiu das respostas dadas pelos alunos e levando em consideração a opinião de cada um, dessa forma os alunos puderam refletir sobre suas respostas e também entender melhor a proposta do gênero biografia e autobiografia. Enquanto a estagiária responsável discutia essa questão com os alunos, a outra estagiária escrevia no quadro as características apontadas pelos alunos. Após essa reflexão, a estagiária responsável escreveu no quadro um texto e algumas características dos gêneros biografia e autobiografia e pediu que os alunos copiassem essa atividade no caderno. A estagiária responsável realizou a chamada. Alguns alunos não participaram da atividade, outros conversavam, os alunos estavam agitados neste dia.

No dia 15/10/2014 a aula teve início na sala de aula, mas em seguida os alunos foram convidados a se dirigir para a sala informatizada da escola. Nesta aula, as estagiárias prepararam uma atividade em que vídeos autobiográficos foram apresentados para os alunos, para que eles pudessem perceber que o gênero autobiografia está presente não só em livros ou textos, mas que também pode ser transformado em filme. Durante a primeira aula os alunos assistiram parte da biografia de Anne Frank, parte da biografia de Bill Gates, trailers de filmes como: Getúlio, Lula o filho do Brasil, Dois filhos de Francisco, e também uma releitura da biografia de Hitler em um vídeo humorístico, representado pelo grupo “Porta dos Fundos”. Depois de assistirem os filmes, os alunos retornaram para a sala de aula, a professora estagiária responsável pela aula realizou a chamada. Durante a segunda aula, os alunos deram início a primeira produção textual, cada um deveria escrever uma autobiografia, as duas estagiárias nesta aula deram suporte aos alunos para que eles pudessem compreender melhor o que deveria estar presente na autobiografia. Nesta aula, vinte e três alunos participaram da atividade, os alunos estavam calmos e participativos, foi uma aula muito produtiva. Os alunos deveriam escrever o texto e entregar até o final da aula.

A aula do dia 21/10/2014 foi destinada à oficina de cinema, como nosso projeto de docência previa a gravação de um vídeo, neste dia convidamos a atriz da *Ric Record*, Vanessa

Grando, para que ela realizasse com os alunos uma oficina para dar dicas a eles de como se portar em frente às câmeras, e qual a postura quando gravamos um vídeo. A atriz Vanessa Grando foi recebida pela professora estagiária responsável e pelos alunos na sala de aula da turma, depois da apresentação da turma para a convidada, os alunos se dirigiram à sala informatizada da escola. Na sala informatizada foram mostrados aos alunos alguns vídeos para que eles entendessem o que é um vídeo de boa, e um vídeo de má qualidade. A atriz Vanessa Grando conversou com os alunos, levou diversos exemplos para que eles entendessem qual o papel de um ator como personagem que representa, os alunos fizeram vários questionamentos, o que tornou a oficina ainda mais interessante. Após a oficina, os alunos retornaram para a sala de aula, a professora estagiária realizou a chamada. Nesta segunda aula os alunos juntamente com a professora responsável pela aula, elencaram os pontos que achavam interessante constar no vídeo autobiográfico da turma. Os alunos foram orientados a copiar o roteiro no caderno para que servisse de suporte no dia da gravação do vídeo da turma.

No dia 22/10/2014 os alunos foram recebidos em sala de aula pela estagiária responsável. Em seguida, foram convidados a participar da gravação do vídeo. Enquanto uma das estagiárias ficou encarregada de levar os alunos para duas salas onde foi gravado o vídeo autobiográfico da turma, os demais alunos ficaram em sala para realizar a reescrita da autobiografia. Os alunos foram primeiramente orientados sobre como funcionaria a dinâmica para a gravação do vídeo, foram organizados em trios e, aos poucos, foram liberados para a gravação do vídeo da turma. Durante estas atividades a estagiária responsável pela aula realizou a chamada. Os alunos que ficaram em sala puderam tirar suas dúvidas com relação à reescrita da autobiografia. Os alunos que não realizaram a primeira produção autobiográfica tiveram a oportunidade de realizar esta atividade nesta aula.

No dia 28/10/2014 os alunos foram recebidos em sala de aula pela estagiária responsável que iniciou a aula com a chamada. Esta aula foi destinada a apresentação de textos do gênero poesia, a estagiária responsável levantou alguns questionamentos sobre o gênero para que os alunos pudessem expressar seu conhecimento prévio. Após uma breve discussão acerca do gênero, a estagiária fez a leitura do poema “Nomes de Gente”, para que os alunos entendessem a proposta que seria feita pelas estagiárias. A ideia de trabalhar com este poema surgiu a partir da relação que este tem com os nomes das pessoas, visto que estávamos trabalhando com os gêneros biografia e autobiografia, e o nome é uma característica fundamental na composição destes

gêneros. Então, foi proposto que os alunos se dividissem em grupos de quatro alunos, e cada grupo produzisse uma estrofe com o nome dos integrantes do grupo, para que ao final todas as estrofes fossem reunidas e assim se compusesse o poema da turma. Esta atividade contou com a participação de 32 alunos da turma que estavam presentes nesta data.

No dia 29/10/2014 a escola realizou a visita a SEPEX, portanto, neste dia, acompanhamos os alunos da turma na visita a Universidade Federal de Santa Catarina, para que assim a turma pudesse conhecer mais sobre a Semana de Pesquisa e Extensão realizada pela universidade. As aulas 15 e 16 foram então remanejadas para a semana seguinte que aconteceram no dia 04/11/2014.

No dia 04/11/2014 foi a nossa última aula do período de estágio docente. Os alunos foram recebidos em sala, a professora estagiária responsável pela aula devolveu aos alunos as estrofes do poema da turma que eles produziram na aula anterior. Após analisar as produções, as estagiárias perceberam que seria interessante explicar novamente a proposta da atividade de escrita do poema nesta primeira aula e dar aos alunos a oportunidade de reescrita da estrofe. Esta atividade de explicação da atividade e reescrita da estrofe aconteceu até o horário do intervalo.

Na segunda aula, após o intervalo, os alunos foram convidados a ir até a sala informatizada da escola, onde as estagiárias apresentaram aos alunos o vídeo autobiográfico realizado pela turma. Depois de assistirem o vídeo produzido por eles, os alunos retornaram para a sala de aula, onde as estagiárias haviam preparado para eles uma confraternização, com pipoca, suco, trufas e a entrega do DVD com o vídeo da turma.

Refletindo acerca de nossa própria docência, acreditamos que a grande dificuldade foi conseguir suprir as necessidades de todos os alunos, uma vez que eles estão em níveis de aprendizado distintos, e também têm formas de aprender distintas. Como temos de avaliar o nosso projeto como um todo, acreditamos que ele foi bom para todos os envolvidos, mas poderia ser melhor aproveitado se todos tivessem colaborado no decorrer das aulas.

3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

3.1. O PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1.1. Introdução

O Projeto de Docência Extraclasse *Reportando o Futuro* é parte da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I e foi desenvolvido na mesma escola em que realizamos a docência no ensino de Língua Portuguesa, ou seja, na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis/SC.

Do mesmo modo que para a docência no 8º ano, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o qual é inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de igualdade e solidariedade humana. O PPP da escola estimula a construção de uma educação para o exercício da cidadania, preparando o estudante para o mercado de trabalho e possibilitando o desenvolvimento de relações de acolhimento e inclusão.

Assim, com base no PPP, nesta proposta de docência buscamos efetivar o compromisso com o ensino e a aprendizagem da escrita e da leitura. Procuramos propiciar atividades comprometidas com a prática educativa, desenvolvendo propostas voltadas para o ensino da escrita, por meio da produção de textos, dos exercícios de leitura e da reflexão sobre os recursos da língua.

Em vista disso, tivemos como objetivo trabalhar questionamentos e dúvidas dos alunos, auxiliando na construção de uma postura crítica e de uma concepção de realidade que estivesse voltada aos seus cotidianos e de suas vivências. Portanto, gêneros da esfera jornalística se constituíram como objeto de ensino e de aprendizagem de conhecimentos acerca da língua portuguesa e de mundo.

Através do jornal escolar, *Notícias do Beatriz*, é que foi efetivado o estudo dos gêneros jornalísticos, os quais foram: reportagem, entrevista, notícia, charge, tirinha e classificados. O jornal escolar tem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos estudantes, pois através dele é possível abrir um espaço para reflexão crítica e também para momentos de lazer aos estudantes. No estudo de gêneros jornalísticos o estudante também pôde construir seu

próprio posicionamento em relação aos acontecimentos da sociedade e ampliar a rede de aprendizagem no que diz respeito ao conhecimento de mundo e da realidade que os cerca.

O jornal da EBM Beatriz de Souza Brito tem publicação semestral e conta com a parceria de professores e estagiários da UFSC e alunos da escola. O convite para participação da elaboração da 5ª edição do jornal foi feito para todos os alunos da escola. Nesta edição, estiveram diretamente envolvidos são os estudantes que aceitaram o convite, pois como ele foi realizado no contra turno, muitos não puderam participar por já terem outras atividades. Assim, a equipe de discentes era composta no total por 24 alunos, tendo estes idade média entre 11 e 18 anos, e a maioria residindo no bairro do Pantanal e região.

O projeto *Reportando o Futuro* foi concretizado em cinco encontros, das 13h30min às 15h45min, entre os dias 03 e 13 de novembro, às terças e quintas-feiras, e um último encontro na quarta-feira 19 de novembro, num total de 15 horas/aulas. Os alunos que se propuseram a participar do projeto puderam vivenciar a experiência de confeccionar um jornal, além de aprofundarem seus conhecimentos acerca de gêneros que o constituem.

Portanto, no desenvolvimento deste projeto buscamos construir uma relação de compromisso com os estudantes, propiciando espaço para refletir, discutir e desenvolver conhecimentos acerca de gêneros do discurso da esfera jornalística. Entendemos que o trabalho com esses gêneros possibilitaram uma prática educativa que se articula com a formação voltada para o exercício da cidadania, vinculada ao trabalho de compreensão da leitura e escrita como funções primordiais da escola.

Dessa forma procuramos trabalhar a construção de conhecimento, de criação, reflexão e trabalho coletivo, estabelecendo uma relação de maior proximidade com os estudantes da turma e conhecendo um pouco mais de suas ideias, opiniões e sobre como sentem e percebem o mundo.

3.1.2. Reflexão teórica²⁶

A principal orientação teórica que fundamentou este projeto extraclasse é baseada no teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), visto que ele entende a linguagem/língua como interação verbal e os sujeitos como sendo historicamente constituídos. Pode-se entender, com

²⁶ O referencial teórico aqui apresentado foi extraído do projeto “Contos e encontros: diálogo entre livros e pessoas”, de autoria de Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

base nesse autor, que a linguagem/língua é o “lugar” onde ocorre a interação verbal, pois possibilita aos sujeitos interlocutores de um determinado entorno cultural a prática de vários atos de linguagem/língua e de também obter uma reação-resposta dos outros interlocutores.

Assim, os sujeitos, sendo historicamente constituídos, participam de diferentes interações sociais e o modo como eles internalizam o discurso do outro é singular. Além disso, o sujeito não é totalmente determinado por suas ideologias, como também não é absoluto em si, e sim constituído na relação com o outro. Dessa forma, Bakhtin (1929) compreende que o sujeito está em constante devir e em diálogo constitutivo com a alteridade, sendo assim, ele é parte de um todo e está em permanente processo de constituição e também por meio das relações de alteridade.

É por meio das relações de alteridade e nas interações sociais que o sujeito se atualiza, reformula, constitui-se e se posiciona axiologicamente frente a seus interlocutores. Em se tratando da linguagem/língua, a concepção em que se ancora este projeto é a compreensão de um objeto social, tomada nos usos situados e por sujeitos historicizados em suas relações intersubjetivas. A língua institui as relações intersubjetivas, e o emprego da mesma efetua-se em forma de enunciados, sejam orais ou escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes em qualquer campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2009[1929])

A linguagem/língua pode ser oralizada (expressão oral) ou escrita (sinais gráficos) e as mesmas possuem diferentes níveis de expressões (coloquial ou padrão). Isso porque, dependendo da esfera social em que o sujeito estiver, ele irá utilizar a linguagem/língua mais adequada para a situação de interação em que se encontra envolvido em um determinado momento histórico. (BAKHTIN, 2009[1929])

A linguagem/língua oral de um sujeito começa ainda quando bebê, com os balbucios. Com o passar dos anos esse sujeito vai aprendendo a se comunicar oralmente com outros sujeitos, pois, à medida que vai crescendo, sai do balbucio e começa a se expressar por palavras e frases. E é importante ressaltar que a aquisição da linguagem/língua oral ajuda na aquisição da linguagem/língua escrita.

Já a linguagem/língua escrita é uma herança cultural e específica de cada sociedade, sendo que existem sociedades ágrafas, ou seja, que não possuem a língua escrita. Como a escrita é um artefato de determinadas culturas, seu ensinamento comumente ocorre, conforme aponta Zorzi (2003), nas escolas (públicas ou privadas).

E tendo em vista que antigamente a linguagem/língua escrita, no nosso caso a Língua Portuguesa, era considerada, e há quem ainda a considere, apenas como resultado de uma relação entre um som de nossa língua (fone) e um sinal gráfico (grafema) que o representa, surge à necessidade de uma nova forma de abordagem que propicie melhor o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o projeto extraclasse foi voltado para as práticas de uso da língua, ou seja, fala/escuta leitura/escrita e reflexão sobre a língua materna. Para tanto, o conceito de letramento (KLEIMAN,1995) se coloca como uma referência fundamental para compreender o ensino de língua na perspectiva dos usos sociais. A sociedade costuma tomar *alfabetização* e *letramento* como conceitos sinônimos, compreendendo que letramento é um fenômeno exclusivo da escolarização. Na língua inglesa, *alfabetização* e *letramento* são designados pela mesma palavra, *literacy*. No Brasil, entretanto, o conceito de *letramento* surgiu exatamente para dar conta de determinadas questões que o conceito de *alfabetização* não abarcava já que se tratava de um conceito ligado apenas ao domínio do sistema alfabético.

Os estudos sobre letramento têm sido expressivos nas últimas décadas no Brasil, disseminados por estudiosas como Ângela Kleiman e Magda Soares. Dessa forma, este projeto de docência se fundamenta, entre outras obras, em Kleiman (1995), que com base em Street (1984) faz um estudo antropológico sobre esse fenômeno.

Segundo o Dicionário Houaiss (2001, p. 1747) em uma das definições do verbete, letramento é o “[...] conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito [...]”. Sob essa perspectiva, letramento é uma prática social, pois os diferentes usos da escrita e da leitura estão nos diferentes entornos socioculturais. A sociedade é movida por relações intersubjetivas, pois a linguagem/língua atende a finalidades específicas, ou seja, o modo da pessoa falar ou escrever irá depender do ambiente, da situação de interação e da mensagem que quer transmitir. Devemos evitar adjetivar os fenômenos de letramento, mas entendemos que quatro adjetivações são procedentes: familiar, escolar, acadêmico e religioso.

Segundo Street (1984 apud KLEIMAN, 1995), podemos compreender o fenômeno do letramento a partir de dois modelos: *modelo autônomo de letramento* e o *modelo ideológico de letramento*. No *modelo autônomo de letramento* a escrita seria tomada na perspectiva da imanência e independência dos contextos de uso. Esse modelo tende a prevalecer nas escolas as quais, na maioria das vezes, generalizam o sujeito aprendiz independentemente de sua

historicidade. Já o *modelo ideológico de letramento* é o conjunto de práticas sociais em que o contexto histórico-social do sujeito é fundamental para o aprendizado, pois esse modelo prima pela sensibilidade antropológica em relação à natureza social e historicamente situada dos usuários da escrita. E as *práticas de letramento* são as formas culturais de fazer o uso da escrita e são situadas socioculturalmente. Além disso, as práticas não podem ser visualizadas porque são vivências, valorações que estão por trás dos eventos; Street nomeia o evento como participar de uma aula de literatura, e apenas infere as práticas - valores atribuídos a esse evento, vivências que o antecedem.

Já os *eventos de letramento* são situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido na situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas. Podemos citar dois exemplos de eventos de letramento: uma aula e uma cerimônia de formatura. Ainda, os eventos de letramento são os episódios observáveis dos quais depreendemos as práticas de letramento. Isso pode ser entendido melhor na relação com a metáfora do *iceberg*, em que as práticas de letramento seriam a base do *iceberg* (que fica escondida), enquanto os eventos seriam o topo (que fica visível).

Os eventos de letramento podem ocorrer de diversas formas e em diversas esferas sociais, sendo que em cada campo de utilização da linguagem/língua, principalmente escrita, esses eventos elaboram seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais são chamados de *gêneros discursivos* (BAKHTIN, 2011 [1952/53]). Os gêneros discursivos são infinitos, pois são inesgotáveis as possibilidades da atividade humana. Ainda assim, segundo Bakhtin (2011), podem ser agrupados em *gêneros discursivos primários* e *gêneros discursivos secundários*. Os gêneros discursivos primários são aqueles mais próprios de situações de comunicação verbal cotidiana e estética, são considerados “simples”, e um exemplo pode ser um *bilhete*. Já os gêneros discursivos secundários tendem a ter muitas vozes em dialogia, são considerados “complexos”, e um exemplo pode ser um *romance*. Alguns gêneros, entretanto, com o passar do tempo, deixaram de ser primários e passaram a ser secundários. Um exemplo são os gêneros da esfera jornalística.

A história do jornal impresso é antiga, data-se do ano de 59 A.C., e era uma publicação oficial do Império Romano chamada Acta Diurna. Anos mais tarde, a invenção da prensa de papel pelo alemão Johannes Gutenberg possibilitou a impressão de mais jornais e em maior quantidade.

Na esfera jornalística circulam muitos gêneros, mas os principais são: notícia, editorial, reportagem, entrevistas, artigo de opinião e variedades (classificados, charges, tirinhas e anúncios). Neste projeto extraclasse, foram trabalhados com os alunos os seguintes gêneros: reportagem, entrevista, notícias e variedades.

Para escrever um texto que circula em um jornal, o jornalista precisa estar bem informado (pesquisar todos os pontos de vistas os lados de um fato) e ser objetivo. Portanto, escrever um texto de jornal não é tão simples como as pessoas pensam, pois não é resultado apenas da inspiração do jornalista, mas sim do trabalho de escrita e reescrita do mesmo (GERALDI, 2011).

Além disso, não pretendíamos apenas que os alunos compreendessem alguns dos gêneros discursivos da esfera jornalística como uma leitura obrigatória e que seria avaliada em sala de aula pelas estagiárias. Nosso objetivo consistiu em ensinar os alunos a lerem os textos jornalísticos (e outros gêneros discursivos) por fruição, ou seja, “o ler por ler”, gratuitamente (GERALDI, 2011).

Sendo assim, neste projeto extraclasse trabalhamos com o gênero discursivo jornalístico na perspectiva bakhtiniana. E com o intuito de desenvolver um trabalho eficaz, utilizamos a metodologia da sequência didática.

A organização da sequência didática seguida foi a proposta pelos professores Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004[2001]). É importante ressaltar que para trabalhar com a sequência didática é preciso que o professor escolha um gênero discursivo (no nosso caso, o jornalístico), pois nós sempre nos expressamos (oralmente e por escrito) através deles, mesmo que inconscientemente. A seguir está representada a estrutura da sequência didática que orientou nossa ação docente neste projeto de ensino de Língua Portuguesa:

A sequência didática começa pela *apresentação da situação*, ou seja, apresentar de maneira detalhada as tarefas de oralidade e de escrita que os alunos realizarão. A *produção inicial* é para o professor avaliar os alunos e, se precisar, ajustar as atividades propostas futuramente. Já os *módulos* são atividades variadas (orais e escritas) para que os alunos dominem o gênero discursivo proposto. E a *produção final* é para os alunos colocarem em prática o que aprenderam nos módulos e para o professor avaliar uma produção escrita.

Para pensarmos o processo avaliativo, levamos em consideração a concepção de avaliação proposta por Irandé Antunes. Para a autora, o ensino e a avaliação são processos

indissociáveis. Não há modo haver avaliação sem ensino, bem como ensino sem avaliação, dada a importância de ambos. Para refletirmos acerca de nossa própria atuação como professoras, a avaliação tornou-se um instrumento fundamental, pois foi através dela que foram pensadas cada uma das etapas do projeto extraclasse. Nesse sentido, devemos compreender a avaliação não como um método de seleção meritocrática, mas sim como um componente do processo de ensino-aprendizagem. Através dela, conseguimos perceber o caminho que foi percorrido pelo aluno no processo de aprendizagem, e pudemos planejar o caminho que nós, professores, devíamos percorrer para darmos continuidade ao processo de ensino. Com base nas considerações feitas até aqui, a avaliação deve ocorrer em cada dia do período de nossas oficinas, pois a aprendizagem se dá em todos esses dias, considerando-se a participação nas atividades propostas, assim como o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos.

A participação deve ser avaliada através da observação feita pelas professoras estagiárias, ou seja, o aluno tem de utilizar a modalidade oral da língua em situações formais e informais de acordo com o contexto, e tem também de saber respeitar professores e colegas, escutando-os quando estes estão fazendo o uso da fala. Outros aspectos relativos às práticas de fala/escuta também devem ser considerados: se o aluno fizer comentários pertinentes em sala de aula, se ele consegue trabalhar em grupo, se estiver disposto a aprender e expor suas dúvidas e se o mesmo colaborar durante as aulas.

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos deve ser avaliado a partir do desenvolvimento do gênero proposto: neste caso, deve ser avaliado se o mesmo se apropriou da função social e da forma de composição do gênero, em tudo que lhe é inerente, e em seu uso efetivo.

3.1.3. Objetivos

3.1.3.1. Objetivos gerais

Produzir, em conjunto com os estudantes do turno matutino (6º ao 8º ano) da EBM Beatriz de Souza Brito, a quinta edição do Jornal Escolar *Notícias do Beatriz*.

Desenvolver postura crítica com base na leitura de gêneros próprios da esfera jornalística impressa, tais como: reportagem, entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, oportunizando, assim, a tomada de posição diante de um texto;

Aprimorar atitudes criativas na elaboração de textos dos gêneros estudados que abarquem aprendizagens conquistadas e realidades vivenciadas.

3.1.3.2. Objetivos específicos

Compreender a função social, o espaço de circulação e a forma de composição do suporte informativo impresso jornal, através de discussões e análises de sua estrutura e organização, assim como de gêneros discursivos que compõem sua estrutura: reportagens e entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios;

Ampliar o conhecimento acerca dos gêneros reportagem, entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios por meio da leitura-estudo de textos presentes em diferentes jornais impressos que respeitem essas estruturas;

Identificar as informações e os diferentes pontos de vista próprios de cada gênero estudado;

Conhecer diferentes formas de apresentação de reportagens, entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios presentes em variados jornais impressos, estabelecendo a relação com os meios nos quais circulam;

Ampliar conhecimentos de escrita, realizando produções textuais dos gêneros estudados, considerando sua função social e sua forma composicional;

Socializar as produções textuais como forma de conhecimento, aprendizagem e respeito em relação ao trabalho do outro.

3.1.4. Conhecimentos trabalhados

Os conhecimentos que foram privilegiados neste projeto referem-se à função social, à esfera de circulação e à forma de composição de gêneros que constituem um jornal, como reportagem, notícia, entrevista, classificados, charges, tirinhas e anúncios. Com base no estudo desses gêneros, destacamos aspectos da Língua Portuguesa e da Literatura em articulação com as práticas de uso da língua (fala/escuta, leitura/escrita e reflexão sobre os recursos discursivos, textuais e linguísticos).

Ao longo de quatro encontros, trabalhamos os seguintes conhecimentos:

Reconhecimento da esfera jornalística;

Elementos da estrutura de um jornal;

Condições de produção, função social, público leitor, forma de composição, recursos expressivos, marcas discursivas e marcas linguísticas de gêneros que constituem um jornal, tais como: reportagem, entrevista, notícia e variedades;

Estratégias de pesquisa e coleta de dados para a concepção do jornal da escola;

Domínio da norma de prestígio na produção escrita por meio da elaboração de textos que respeitem a estrutura dos gêneros estudados;

Intertextualidade.

3.1.5. Metodologia

As oficinas foram planejadas e desenvolvidas pensando em um trabalho constituído a partir do conhecimento dos estudantes acerca dos gêneros que compõem a esfera jornalística, tendo em vista a construção de novos aprendizados sobre esses gêneros, procurando desenvolver um ensinar e aprender enriquecedores. Para tanto, foram utilizados recursos avaliativos que contemplassem, além de conteúdo, um trabalho criativo que promovesse o interesse e gosto pela leitura dos gêneros jornalísticos.

Dessa forma, as oficinas foram organizadas da seguinte maneira:

3.1.6. Cronograma das atividades

Data	Atividade
04/11/2014	Palestra sobre o fazer jornalístico, com jornalista do DC; Leitura-estudo de diferentes jornais;
06/11/2014	Divisão dos grupos por gêneros a serem trabalhados Estudo do gênero, através de análise de textos dos diferentes gêneros; Escolha do tema;
11/11/2014	Produção da 1ª versão dos textos a serem publicados no jornal
12/11/2014	Análise linguística Reescrita da 1ª versão da Produção Textual
19/11/2014	Visita à Imprensa da UFSC

3.1.7. Recursos necessários

Jornais impressos;

Exemplares do jornal “Notícias da Bia”;

Exemplares do jornal “Notícias do Beatriz”;

Exemplares do jornal “Hora de Santa Catarina”;

Exemplares do Jornal “Diário Catarinense”;

Textos jornalísticos selecionados previamente (notícias, reportagens, entrevistas, classificados, charges, tirinhas e anúncios);

Caneta e papel para anotações;

Quadro e caneta;

Folhas pautadas;

Computador.

3.1.8. Planos de aulas das oficinas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 01 - Data: (04/11 – Terça-feira – 13h:30min às 15h:45min)

Duração 3 h/a

Tema: O jornal e o fazer jornalístico

Objetivos:

Objetivo Geral

Conhecer o fazer jornalístico pela escuta atenta e ativa de uma palestra com profissional da área acerca de aspectos fundantes dessa esfera de comunicação humana;

Reconhecer o jornal impresso como um dos meios de comunicação da esfera jornalística pela análise de exemplares de diferentes jornais impressos.

Objetivos Específicos

Conhecer o projeto extraclasse a ser desenvolvido ao longo de cinco oficinas, dialogando acerca de questões referentes à metodologia do projeto;

Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa de aspectos que constituem o fazer jornalístico a serem relatados na palestra com profissional da área e na atividade de interação entre palestrante e alunos;

Fazer uso da escrita para registrar a fala do outro e para organizar a própria fala;

Expressar-se com clareza, coerência e fluência na elaboração de questionamentos ao palestrante e na atividade de apresentação aos colegas de projeto;

Identificar semelhanças e diferenças na organização e na forma de apresentação de jornais impressos, pela análise de diferentes exemplares;

Identificar os gêneros que constituem um jornal impresso pela análise de diferentes exemplares.

Conhecimentos trabalhados:

Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade na elaboração de questionamentos ao palestrante e na apresentação oral do colega ao grande grupo;

Prática da escuta;

Estrutura do jornal e seus mais variados gêneros;

Leitura-estudo de jornais.

Metodologia:

Receber os alunos na sala, as carteiras estarão organizadas em forma de círculo.

Apresentação das professoras estagiárias e realização de uma breve dinâmica de apresentação em que os alunos deverão falar algumas informações sobre si, para que possam se conhecer melhor.

Logo após a apresentação dos alunos, as professoras apresentarão o palestrante e, em seguida, ele falará acerca do jornal e suas características. Os alunos terão a oportunidade de dialogar e fazer questionamentos ao profissional.

Ao término da palestra serão distribuídos vários exemplares de jornais entre os alunos, e eles deverão lê-los como forma de aproximação com esse suporte. Eles deverão identificar os cadernos e as seções que compõem o jornal, para posteriormente, identificarem os gêneros.

Por último, os alunos deverão escolher com quais gêneros querarão trabalhar, para então se reunirem em grupos de quatro alunos, para que possam trabalhar até o fim do projeto em equipe.

Recursos didáticos:

Projeto Multimídia;

Caderno;

Lápis;

Caneta;

Quadro;

Giz.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelas professoras durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:

Colaboração com a proposta de reflexão acerca da temática, contribuindo com questionamentos e proposições.

Clareza, coerência e expressividade na proposição de questionamentos ao palestrante e na apresentação oral;

Envolvimento na atividade de leitura-estudo dos jornais, pela adequação e pertinência das respostas ao roteiro de análise dos jornais.

Referências:

Exemplares de jornais do Diário Catarinense.

Exemplares de jornais Hora de Santa Catarina.

Exemplares de jornais Notícias do Dia.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS



27

²⁷ Mayara Rinaldi, editora do jornal Diário Catarinense, realiza palestra sobre o jornal.



28

²⁸ Alunos analisam exemplares de jornais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.
Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno,
Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 2: Data: 06/11/2014 – Quinta-feira (13h30min às 15h45min)

3h/a

Tema: Gêneros do jornal impresso.

Objetivo geral

Reconhecer a função social, a forma de composição, os recursos discursivos, textuais e linguísticos de gêneros que constituem o jornal impresso, pela análise de exemplares de reportagem, entrevista, notícias, estabelecendo a relação com outros meios de comunicação.

Objetivo específico:

Analisar diferentes textos dos gêneros reportagem, entrevista, notícias, estabelecendo a relação com outros meios de comunicação, identificando marcas discursivas, textuais e linguísticas, próprias de cada gênero.

Reconhecer aspectos relevantes dos gêneros reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, com base no tema e no gênero selecionado pelo grupo, para a produção da 1ª versão do texto que integrará o jornal Notícias do Beatriz.

Conhecimentos trabalhados:

Leitura de textos jornalísticos de jornal impresso;
Produção textual.
Recursos expressivos e linguísticos específicos de cada gênero analisado;
Esquemas temporais e verbais, marcas da fala do outro e outras especificidades relacionadas a cada gênero.

Metodologia

Fazer a chamada e encaminhar os alunos para uma leitura dos textos jornalísticos de jornal impresso;

Apresentar textos jornalísticos de jornal impresso;

Definir temas, pautas, tarefas e coleta de dados.

Recursos didáticos

Jornais impressos;

Folhas pautadas.

Avaliação

Será avaliada a participação dos alunos nas discussões e contribuição nas leituras e diálogos iniciais para se pensar a produção textual sobre a temática escolhida.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13^a Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5^a ed. São Paulo: Ática, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.
Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno,
Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de Oficina Extraclasse 03 - Data: 11/11/2014 – Terça-feira (13h30min às 15h45min) – 3h/a

Tema: Produção textual 01.

Objetivo Geral

Produzir a primeira versão do texto que integrará a 5ª edição do jornal Notícias do Beatriz, valendo-se das discussões e pesquisas já realizadas nas aulas anteriores sobre os gêneros estudados.

Objetivos Específicos

Revisar aspectos relevantes dos gêneros reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, com base no tema e no gênero selecionado para cada grupo, para a produção da 1ª versão do texto que integrará o jornal notícias do Beatriz ;

Aprimorar a compreensão do conceito, da função social e da forma de composição dos gêneros estudados pelo exercício da escrita de reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios;

Fazer uso dos esquemas temporais e verbais, das marcas da fala do outro e das especificidades relacionadas a cada gênero na produção escrita da 1ª versão do texto do gênero sob a responsabilidade de cada grupo.

Conhecimentos trabalhados

Escrita individual de textos relacionados ao gênero estudado em cada grupo, considerando função social e forma de composição;

Recursos expressivos e linguísticos específicos de cada gênero analisado;

Esquemas temporais e verbais, marcas da fala do outro e outras especificidades relacionadas a cada gênero

Metodologia

Discussão e seleção, de acordo com os grupos já organizados na primeira aula, dos temas utilizados como base para o desenvolvimento da primeira produção escrita;

Conceder tempo para o término da primeira produção escrita;

Recolher a produção escrita

Recursos didáticos

Exemplares do jornal “Notícias da Bia”;

Exemplares do jornal “Notícias do Beatriz”;

Exemplares do jornal “Hora de Santa Catarina”;

Exemplares do Jornal “Diário Catarinense”;

Textos jornalísticos selecionados previamente (notícias, reportagens, entrevistas, charges, tirinhas);

Caneta e papel para anotações;

Folhas pautadas;

Textos produzidos pelos alunos.

Avaliação

Será avaliada a participação dos alunos nas discussões e contribuição nas leituras e diálogos iniciais para se pensar a produção textual sobre a temática escolhida.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.
Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno,
Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 4 - Data: 13/11/2014 Quinta-feira (13h30min às 15h45min)
– 3h/a

Tema: Reescrita dos gêneros.

Objetivo Geral

Revisar a produção textual, levando em consideração as indicações feitas pelas professoras estagiárias, com o intuito de adequar o texto ao gênero e à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Objetivos Específicos

Elaborar a versão final dos gêneros estudados, (notícia, reportagem, variedades) com base nas indicações e reflexões realizadas, adequando o texto ao gênero e às convenções próprias da escrita.

Conhecimentos trabalhados

Gêneros do discurso da esfera jornalística, notícia, reportagem, variedades.
Análise linguística.

Metodologia

Receber os alunos e depois organizá-los em pequenos grupos de acordo com a divisão realizada desde a primeira oficina;

Orientar os alunos a fazerem uma leitura crítica de sua produção textual;

Realizar em cada grupo a análise linguística juntamente com os alunos, orientando-os para que juntos encontrem os aspectos a serem melhorados no texto;

Orientar os alunos durante a reescrita, assim como acompanhá-los e dar suporte durante a atividade.

Recursos didáticos:

Computador;

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta);

Textos produzidos pelos alunos.

Avaliação

Será avaliada a participação dos alunos nas discussões e contribuição nas leituras e diálogos iniciais para se pensar a produção textual sobre a temática escolhida.

Referências

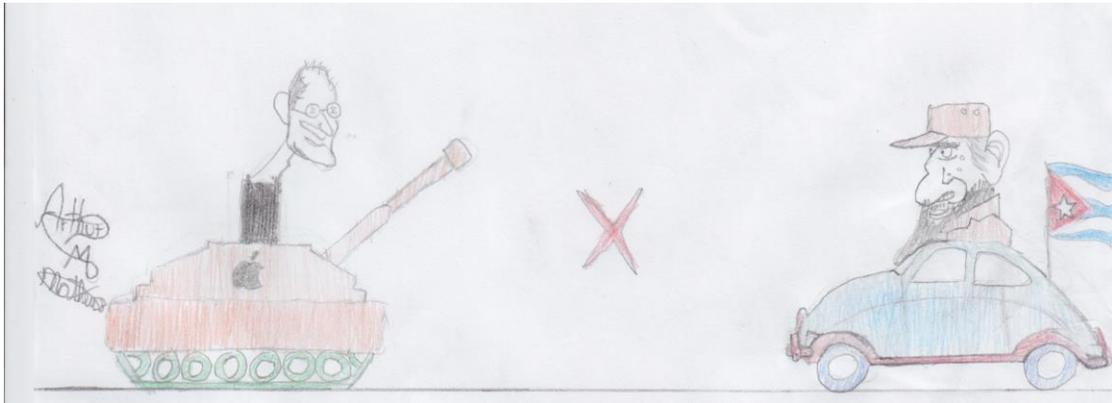
ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

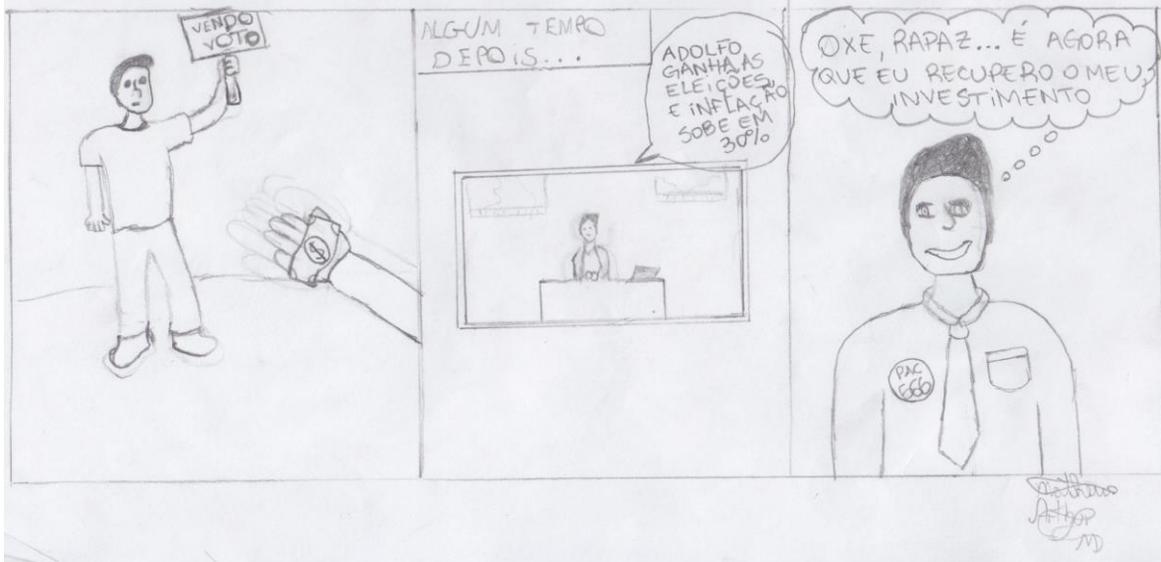
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS:



29

²⁹ Charge feita por aluno do projeto extraclasse como produção final da oficina.



³⁰ Tirinha feita por aluno do projeto extraclasse como produção final da oficina.

Anúncios³¹

Unhas lindas e decoradas!

Para você que quer estar com as unhas lindas e decoradas nesse verão, não perca esta oportunidade! Vendem-se adesivos para decorar unhas!! Cada cartela com 10 unidades custa R\$ 5,00. Interessados (as), falar com Guilherme da Silva Ribeiro, aluno do 8º ano, turma 81.

(Elaborado por: Guilherme da Silva Ribeiro – 81, Marcos Vinícius Rosa – 61 e Roger Andrade de Anselmo – 81)

Anúncios

VEM AÍ A SEMANA CULTURAL DO BEATRIZ!

Preparem-se para este grande evento que acontecerá do dia 09/12/2014 a 16/12/2014.

Será uma semana de muitas atividades, como:

- Taco na rua;
- Pelada no estacionamento;
- Lanche coletivo;
- Jogos no ginásio.

A semana cultural do Beatriz, além das atividades esportivos contará também com atividades culturais, confira algumas das oficinas que serão oferecidas na escola.

- Oficina de contação de histórias;
- Oficina de robótica;
- Oficina de cinema;
- Oficina de moda.

E muitas outras atividades...

Venham prestigiar, contamos com sua presença!!

(Por: Guilherme da Silva Ribeiro – 81, Marcos Vinícius Rosa – 61 e Roger Andrade de Anselmo – 81)

³¹ Anúncios feitos por alunos do projeto extraclasse como produção final da oficina.

À ESPERA DE LEITORES:

A biblioteca da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito recebeu novos exemplares de livros. Você que é amante da leitura, confira algumas das novidades:

Tabela com o nome de alguns dos livros recebidos:

Livro:	Autor:
Artemis Fowl.	Eoim Colfer
Poesia na Varanda.	Sônia Junqueira
O ratinho, morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado.	Dam e Audrey Wood
Lino	André Neves
Gol, férias no país do futebol.	Luigi Garlando



INFORME:

Rematrículas e matrículas para 2015 na Escola Beatriz. Senhores pais e responsáveis atentem-se aos prazos e documentos necessários:

REMATRÍCULA – De 10/11/2014 a 28/11/2014

- ✓ Ficha de REMATRÍCULA impressa e assinada;
- ✓ Comprovante de residência atualizado;
- ✓ Certidão de nascimento (caso aluno já tenha na escola, não é necessário);
- ✓ N° do CPF dos pais/responsáveis.

MATRÍCULA – De 04/12/2014 a 17/12/2014

- ✓ Ficha de MATRÍCULA impressa e assinada;
- ✓ Comprovante de residência atualizado;
- ✓ Certidão de nascimento (caso aluno já tenha na escola não é necessário); Documentação da Escola anterior: Atestado de frequência/Histórico Escolar;
- ✓ N° do CPF dos pais/responsáveis.

Enquete³²

O grupo de alunos que participou desta edição do Jornal do Beatriz lançou uma enquete nos corredores e salas de aula da escola para saber quais os *hits* que estão embalando os momentos de descontração dos alunos. O Top 5 das mais ouvidas pela galera são:

- 1° - Pescador – Armandinho (9 votos);
 - 2° - Steal my girl – One Direction (6 votos);
 - 3° - Vida loka Parte 1 – Racionais (5 votos);
 - 4° - Ela é doida – Mc Pedrinho (4 votos);
 - 5° - Se prepara – Mc Pedrinho e Dark Horse – Katy Pery (3 votos).
- (Por: Arthur Mezzomo Dória – 81, Guilherme da Silva Ribeiro – 81, Marcos Vinícius Rosa – 61, Mateus Beirão Cabrera - 81 e Roger Andrade de Anselmo - 81)

³² Enquete feita por alunos do projeto extraclasse como produção final da oficina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
E.B.M Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.
Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno,
Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 5 - Data: 19/11/2014 Quinta-feira (13h30min às 15h45min)
– 3h/a

Tema: Visita à Imprensa da UFSC

Objetivo Geral

Estabelecer relações entre os gêneros da esfera jornalística estudados nas oficinas e a prática de impressão e distribuição de informações de diversas esferas através da Imprensa Universitária.

Objetivos Específicos

Compreender o processo pelo qual uma informação passa até ser reproduzida e propagada;

Praticar a observação e a escuta, através da mediação da visita.

Conhecimentos trabalhados

Prática de impressão e reprodução de gêneros do discurso de diversas esferas, inclusive jornalísticas;

Prática de observação e escuta.

Metodologia

Receber os alunos e recolher as autorizações para a visita à Imprensa da UFSC;
Organizar os alunos e orientá-los sobre a dinâmica da visita;
Encaminhar e acompanhar os alunos à Imprensa da UFSC;
Mediar a visita;
Retornar com os alunos para a escola;
Discutir e refletir criticamente sobre os aspectos observados na visita;
Encerrar a oficina.

Recursos didáticos:

Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).

Avaliação

Será avaliada a participação dos alunos nas discussões e contribuição nas leituras e diálogos iniciais para se pensar a produção textual sobre a temática escolhida.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS



33

³³ Alunos recebem instruções de como é feito o jornal na Imprensa da UFSC.



34

³⁴ Alunas recebem instruções de como é feito o jornal na Imprensa da UFSC.



35

³⁵ Alunos recebem instruções de como é feito o jornal na Imprensa da UFSC.

3.2. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

O ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasse se diferencia significativamente do ensino da língua como disciplina curricular, pudemos perceber isto desde o primeiro dia em que nos encontramos com os alunos, propondo uma outra forma de se ensinar e aprender. O fato de os alunos não mais estarem organizados em turmas por ano já fez muita diferença, uma vez que em um grupo existiam alunos de sextos, sétimos e oitavos anos trabalhando em conjunto. A implementação do projeto se deu de forma gradual, sem muitos impactos para os alunos, porque provavelmente muitos deles já estão envolvidos em outros projetos extraclasse na escola. Todos pareceram estar muito contentes em poder participar do nosso projeto, visto que os alunos foram convidados a participar, e só se integrou ao projeto quem realmente queria, esse talvez tenha sido um ponto positivo.

Pensando-se mais especificamente no ensino de língua, considerando a concepção dialógica e a teoria dos gêneros do discurso, ambas propostas por Bakhtin (1997), entendemos que este momento de docência em projetos extraclasse nos proporcionou um entendimento melhor de como ensinar e aprender a língua através dessas teorias, uma vez que nós conseguimos ter contato mais direto com os alunos, pois eles estavam em número reduzido, e assim, atingimos melhores resultados de acordo com essa proposta. O fato de nós termos no máximo quatro alunos por grupo, ou seja, quatro alunos para uma professora estagiária, deu-nos a oportunidade de dialogar mais e melhor com cada um dos alunos em um processo de troca mútua. Percebemos que desta forma eles se sentiram muito mais à vontade para expor suas ideias e dúvidas, o que viabilizou efetivamente uma interação entre professores, alunos, e o grupo em geral. As professoras estagiárias conseguiram realizar melhor a sua função, pois puderam se dedicar melhor ao trabalho, por conta do número pequeno de alunos e, conseqüentemente, de atividades. Como já colocamos acima, este projeto extraclasse nos proporcionou uma experiência bastante distinta do ensino de língua como disciplina. Podemos destacar aqui uma maior organização do grupo, por conta de termos, no extraclasse, poucos alunos e muitas professoras, o que é diferente do convencional e um maior engajamento para com as atividades propostas, uma vez que os alunos queriam de fato estar ali, e não eram obrigados. A forma como se dá a aula, não mais através da regência de classe, mas sim, através de uma mediação, muitas vezes através de diálogos informais, fez com que percebêssemos que talvez o professor não precise ser a figura

central da sala, que os alunos têm muito a aprender, mas também já sabem muito, e por isso têm muito a nos ensinar.

Podemos considerar o nosso projeto extraclasse um sucesso, visto que tudo que previmos em nossos planos de aula e em nosso projeto documentado, conseguimos concretizar. Tivemos alguns ajustes que precisaram ser feitos durante as oficinas, em uma situação tivemos de trocar um aluno de grupo por conta de sua agitação, mas não tivemos que mudar, por exemplo, uma aula inteira porque naquele dia não havia dado certo. Mesmo quando faltaram algumas professoras estagiárias, conseguimos nos remanejar e dar conta do que havíamos proposto para o dia.

Talvez uma dificuldade encontrada no caminho foi a ausência de alguns alunos em algumas oficinas, o que atrasou o andamento da produção de alguns gêneros. Algumas colegas tiveram dificuldade com a escrita e reescrita, pois os alunos estavam produzindo muito lentamente e, de certa forma, isto também ocasionou um atraso nas produções.

Deste modo, procuraremos descrever a seguir as aulas que se deram no período das atividades extraclasse.

Nosso projeto teve como objetivo a produção do Jornal Notícias do Beatriz. Nossa primeira oficina se iniciou com a apresentação das estagiárias, Aline, Ana Cláudia, Analu, Bianca, Silvana e Juliana, que fizeram parte desta atividade de extraclasse.

Em nosso primeiro dia de oficina foi realizada a palestra com a Jornalista Mayara Rinaldi, do jornal Diário Catarinense. Os alunos foram alocados na sala informatizada da escola para que assim a jornalista pudesse passar aos alunos um panorama do funcionamento de um jornal impresso. A estagiária Juliana fez a apresentação da profissional para os alunos. Após uma breve apresentação, Mayara apresentou algumas características de um jornal impresso e do funcionamento de uma redação, também contou para os alunos como é a rotina de um profissional desta área. Após realizar esta atividade os alunos puderam fazer questionamentos à jornalista. Depois dessa primeira parte introdutória sobre o que é um jornal, os alunos foram levados para uma sala de aula (disponibilizada pela escola), e neste momento as estagiárias deram aos alunos exemplares de jornais, para que eles pudessem analisar e levantar características encontradas nos diferentes jornais. Depois desta atividade os alunos foram liberados.

No segundo dia os alunos foram recebidos pelas estagiárias. Neste momento foi informado aos alunos como funcionaria a organização dos grupos de alunos, pois cada grupo deveria trabalhar com um gênero jornalístico dentre os previamente selecionados para a produção do jornal. Os alunos foram divididos em seis grupos de no mínimo três alunos e no máximo cinco alunos, assim eles puderam conhecer mais sobre os gêneros entrevista, reportagem, notícia, anúncio publicitário, anúncio classificado, charge, tirinha.

Os alunos puderam escolher o gênero com o qual gostariam de trabalhar, assim cada estagiária concentrou as características de cada gênero em seu grupo e fizeram as análises destes gêneros com os alunos. Após a leitura do gênero específico, os alunos foram convidados a identificar as características específicas de cada gênero. Os alunos foram orientados a estudar sobre os gêneros para que na próxima oficina pudessem começar a primeira produção escrita. Os alunos foram liberados.

No terceiro dia de oficina os alunos foram recebidos em sala de aula. Nesta data os trabalhos da oficina foram destinados à primeira produção escrita dos alunos. Eles foram divididos de acordo com o gênero que escolheram trabalhar. A turma elencou os assuntos sobre os quais gostariam de escrever e começaram as produções. Alguns grupos realizaram neste dia as entrevistas e também fizeram as enquetes nos corredores da escola, enquanto alguns grupos ficaram em sala, outros saíram pelos corredores da escola e outros foram para a sala informatizada. Os alunos, em sua maioria, demonstraram interesse pelas atividades. Eles foram realizando as atividades e as estagiárias responsáveis pelos grupos aproveitavam as oportunidades para orientar os alunos e também revisar as produções. A maioria dos grupos terminou o trabalho escrito e os desenhos nesta data, mas alguns ficaram de enviar suas produções por e-mail. As atividades desta data foram encerradas e os alunos foram liberados.

O último dia de oficinas na escola teve início com as estagiárias recebendo seus grupos. Neste dia, as estagiárias devolveram a 1ª versão das produções aos alunos com as devidas orientações para que assim os alunos pudessem observar suas produções e adequá-las ao gênero proposto. A oficina foi destinada aos últimos ajustes feitos pelos grupos em seus textos. As estagiárias responsáveis estiveram sempre ao lado dos alunos para ajudá-los e também orientá-los com relação a dúvidas que poderiam surgir. Ao final da oficina os alunos foram informados de que no dia 19/11/2014 seria realizada a visita à Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, local onde é impresso o jornal da escola que eles estavam produzindo a 5ª edição.

Agradecemos a participação e interesse dos alunos envolvidos nestas atividades e assim finalizamos as oficinas relacionadas ao projeto extraclasse de produção do Jornal do Beatriz. As estagiárias ficaram responsáveis por enviar as produções dos alunos digitalizadas para a professora responsável pelo estágio, para que ela que enviasse os trabalhos para diagramação.

Em um último momento, as estagiárias responsáveis pelo projeto extraclasse do período vespertino e as professoras orientadoras de estágio receberam os alunos do período matutino e vespertino que participaram do projeto extraclasse na Escola Beatriz de Souza Brito. Estavam presentes dezenove alunos, que foram acompanhados pelas professoras e pelas estagiárias até a Universidade Federal de Santa Catarina, onde se encontraram com as demais estagiárias do período matutino, para que assim pudéssemos dar início a visita à Imprensa Universitária. Os alunos foram recebidos pelos funcionários da imprensa que gentilmente mostraram o passo a passo para a produção de livros e jornais. Todos puderam acompanhar as etapas e fazer questionamentos aos funcionários que foram solícitos em todos os momentos da visita. Ao finalizar a visita as estagiárias, e os alunos retornaram para a Escola Beatriz de Souza Brito.

Entendemos que o projeto extraclasse foi uma experiência bastante enriquecedora, pois nos possibilitou vivenciar o ensino e o aprendizado da língua em uma forma mais prazerosa e desprendida de padrões muito tradicionais. Percebemos que este projeto foi uma escolha acertada, uma vez que conseguimos alcançar nossos objetivos de forma bastante proveitosa para todas as partes.

4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante os meses em que estivemos na escola participamos de algumas atividades que fazem parte da rotina de um professor, além da regência de classe em si. Em um primeiro momento fomos apresentados à escola em uma reunião na qual estavam presentes as professoras estagiárias, a professora orientadora de estágio, a professora da turma em que faríamos estágio e o coordenador pedagógico da escola. Nesta reunião, foram intercaladas as falas da professora da turma e do coordenador, que nos explicaram como era organizada a escola, desde a sua estrutura física até sua organização pedagógica. A partir deste momento, pudemos conhecer mais acerca da escola, e como se dá o processo de ensino e de aprendizado naquela instituição. Ficamos muito a vontade, pudemos fazer questionamentos acerca de qualquer aspecto que quiséssemos saber um pouco mais.

Outro momento muito relevante eram as idas à sala dos professores durante o intervalo. Lá pudemos perceber que os professores, mesmo em seu tempo para descanso, falam muito das turmas e dos alunos. Isso nos fez perceber que eles "vivem" a escola a todo momento e que a sala dos professores é um ambiente muito interessante para se aprender e trocar experiências, uma vez que lá estes professores se sentem livres para expor as suas percepções acerca das questões que envolvem a escola e, com isso, criam-se as oportunidades de diálogo entre os professores das diferentes áreas a fim de que haja uma maior apropriação dos sujeitos e situações que envolvem o fazer docente.

A participação no conselho de classe foi uma experiência bem interessante, pois neste momento pudemos conhecer mais a fundo a turma em que fazíamos estágio e também os alunos que a compunham. Como só pudemos participar no período vespertino, por termos outros compromissos, acabamos por não presenciar a socialização dos planejamentos dos professores. O conselho de classe da escola em que estagiamos se configura de uma forma bem singular, uma vez que em um primeiro momento, cada professor deve apresentar o seu projeto, como ele está se desenvolvendo, quais são os resultados que já foram alcançados e o que ainda precisa ser feito. Em um segundo momento o conselho de classe é realizado da forma mais tradicional. Neste dia acompanhamos o estudo de alguns textos, os quais falavam sobre a docência, e durante a leitura dos textos, os professores faziam alguns comentários acerca da temática. Em seguida, interpretamos a tabela das turmas, em que constavam todos os alunos que tinham algum tipo de

restrição em alguma disciplina, e a partir dali eram discutidas estratégias para a recuperação daquele aluno ou da turma em geral. Algumas questões levantadas foram o envio de bilhetes para casa, a reorganização do espelho de classe, a retirada de sala, a chamada dos pais à escola, a falta de interesse de alguns alunos, o envolvimento com atividades ilícitas e a sexualidade precoce. O conselho de classe se revela um momento importantíssimo para o processo de ensino e aprendizagem, pois ali podemos conhecer melhor o alunado e também desfazer alguns preconceitos, uma vez que há a troca de experiências, e muitas delas são bastante significativas e sinalizadoras de como e porquê os alunos agem, aprendem e convivem das formas que lhes são próprias.

A entrega de boletins foi um dos melhores momentos fora de classe, pois a partir dele pudemos alimentar e desconstruir nossas convicções de forma bem paradoxal. Antes de irmos à entrega de boletins, achávamos que a maioria dos responsáveis pelos alunos não se importava com a educação deles, pois é o que sempre ouvíamos em todos os lugares. Em parte isso se confirmou, em uma turma de trinta e quatro alunos, menos de cinco responsáveis foram receber os boletins dos alunos, isso nos entristeceu muito. Porém, os que foram demonstraram-se muito interessados em saber como o seu filho estava se comportando na escola e se estava aprendendo. Alguns alunos que não haviam entregue as atividades daquele semestre, após a conversa com os pais na entrega de boletins fizeram essas atividades e trouxeram na outra semana. Esse comprometimento de alguns responsáveis acendeu uma chama de esperança em nosso trabalho.

Uma última experiência foram as saídas de estudo, respectivamente a visita à SEPEX e a visita à Imprensa da UFSC. Estes momentos se configuraram como sendo boas oportunidades de integração com os alunos, desconstruindo a ideia de professor autoritário que muitos dos alunos têm. Os alunos superaram as nossas expectativas acerca do comportamento em um local que não seja a escola, nos mostrando que eles podem e devem fazer mais saídas de estudo. Estas saídas devem ser entendidas não como um “passeio”, percebemos que a cada momento, em todo o lugar estamos aprendendo, e não foi diferente nesta situação. Aprendemos muito sobre como se dá o processo de impressão e montagem do jornal, e esse aprendizado não se deu na sala de aula, mas em um espaço tão produtivo quanto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio foi uma etapa da graduação que nos demonstrou que somente o cotidiano em sala de aula determina as vivências, ou seja, o agir dos alunos remoldam constantemente o planejamento do professor. Foi um período extremamente proveitoso para nós, estagiárias, e também para os alunos, pois contribuímos, mesmo que minimamente, para a sua formação. Procuramos aprimorar a capacidade de articulação do pensamento indagando, discutindo e evidenciando os gêneros textuais biografia e autobiografia e, a partir destes gêneros, trabalhar função social, aspectos linguísticos e textuais, a leitura e escrita. A turma, de um modo geral, adquiriu capacidades que os permitem não só ler mas também produzir textos de forma competente, prova disso são as autobiografias que a turma produziu.

Achamos que o motivo de alguns alunos não terem obtido bons resultados se deu pelo fato de não executarem as atividades solicitadas, pois os alunos que sempre cumpriram as propostas tiveram um bom desempenho. Seguramente, todo conteúdo trabalhado ainda poderia ter continuidade e muitos outros pontos poderiam ter sido mais intensamente abordados, o que não ocorreu, devido à natural falta de experiência e o curto tempo de intervenção. Mas acreditamos que alcançamos os objetivos que traçamos no início do projeto e, mais que isso, conseguimos fazer com que a maioria dos alunos interagisse e participasse das aulas.

Ao fim do estágio de docência, percebemos que o objetivo de estarmos inseridas no contexto escolar foi alcançado. Presenciamos diversas situações, desde intrigantes, até as mais compensadoras, como a de aproximação com os alunos e a realização de atividades propostas. A partir desta experiência, percebemos que a escola é um ambiente múltiplo e complexo. Múltiplo no sentido de acontecerem muitas coisas ao mesmo tempo em um ambiente pequeno, que é a instituição escolar, onde em uma sala de aula encontram-se sujeitos totalmente diferentes, com suas formas diferentes de aprender, de interagir, de conviver e de se expressar. Complexo porque muitas vezes nos vemos em situações que não sabemos se e como devemos agir, parte destas situações são provocadas pelos alunos, como forma de nos testar, configurando-se, assim, em uma forma de nos conhecer e saber até onde podem ir conosco. Estas questões só serão entendidas com toda a propriedade que lhe são devidas a partir da experiência que adquiriremos com o exercício da docência.

Por fim, entendemos que este estágio nos proporcionou um momento muito valioso, que foi o de conhecer o contexto escolar em que estaremos inseridas de fato muito brevemente, e também refletir acerca da profissão que pretendemos exercer. As dificuldades encontradas, bem como os momentos insatisfatórios durante o período do estágio serviram como experiência, contribuindo para a preparação da nossa vida profissional.

6. REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. São Paulo: M. Claret, 2002. 207p. (Coleção a obra-prima de cada autor)

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. ed. fac-sim. de centenario (1870-1970). Salvador: GRD, 1970. 205p

AZEVEDO, Geraldo de; ROCHA, Renato. **Nomes de gente**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/mpb4/nomes-de-gente.html>>. Acesso em: 22 set. 2014.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 215 p. ISBN 8575422421..

BOB Marley por ele mesmo. São Paulo: Martin Claret, 2007.

BSTAN-'DZIN-RGYA-MTSHO, Dalai Lama XIV,., **Minha terra e meu povo: a autobiografia de sua santidade, o Dalai Lama**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 275p. ISBN 8586796883.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

GÓMEZ AGUILERA, Fernando. **José Saramago: a consistência dos sonhos : cronobiografia**. São Paulo: Caminho, 2008. 165p. ISBN 9789722119887.

GOULD, Jonathan. **Can't buy me love: os Beatles, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 750p. ISBN 9788576355878.

História do jornal impresso. Disponível

em: <<http://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso/>>. Acesso em: 23 de out. 2014.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

HETZEL, Bia. **Uma alegria selvagem : a vida de Santos Dumont**. 3. ed. Rio de Janeiro: Manati, 2006. 167p. ISBN 8586218154.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARLEY, Rita; JONES, Hettie. **No woman no cry: minha vida com Bob Marley**. São Paulo: Planeta, 2004.

MEIRELLES, Cecília. **Antologia poética: com poemas inéditos**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1963. 255p.

MELO NETO, João Cabral de. **Poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 239 p. ISBN 9788573029628.

MORAES, Vinícius de. **Teu nome**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/teu-nome>>. Acesso em: 22 set. 2014.

MURRAY, Roseana; VIGNA, Elvira. **Carteira de identidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Le, 2010. 45 p. ISBN 9788532907271.

NERUDA, Pablo; CAMPOS, Paulo Mendes. **Canto geral**. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. 447p.

PARANÁ, Denise. **A história de Lula: o filho do Brasil**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 139 p. ISBN 9788539000371.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. Lisboa: Ática, 1979.

POGRUND, Benjamin. **Nelson Mandela**. São Paulo: Globo, c1993. 64 p. (Personagens que mudaram o mundo. Os grandes humanistas) ISBN 8525011452.

QUINTANA, Mario. **Quintana de bolso: Rua dos Cataventos & outros poemas**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. 164p. (L&PM Pocket ; 71) ISBN 8525407038.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, L. L. M. da et al. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1986.

VIANNA, Letícia C.R. **Bezerra da Silva: produto do morro : trajetória e obra de um sambista que não é santo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 165 p. ISBN 8571105197.

VIOLA, Herman J.; VIOLA, Susan P. **Garibaldi**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 85p. (Os grandes líderes)

VIDEO. **MONTEIRO LOBATO - BIOGRAFIA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n24Fg3M2g_k>. Acesso em: 26 set. 2014.

VIDEO. **Mini-biografia animada de Galileu Galilei.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=BUZ0q87S9FQ>>. Acesso em: 26 set. 2014.

VIDEO. **ROMERO BRITTO - VIDA E OBRA - PROF. SANDRA GOBERT.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=FQf2ZQNfgl0>>. Acesso em: 26 set. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

7. ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EBM BEATRIZ DE SOUZA BRITO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres
Estagiárias: Aline Oliveira Souza e Ana Cláudia Vicente Demétrio.
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8ª - Turma: 82

PESQUISA SOBRE INTERESSES SOCIAIS E DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA 82

Caras alunas e caros alunos,

Nós, estagiárias da 9ª fase do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estamos realizando nosso estágio de docência na turma de vocês. Para elaborar o nosso Projeto de Docência, elaboramos algumas perguntas com objetivo conhecê-los melhor. Assim poderemos saber mais sobre vocês, sobre seus interesses sociais e de aprendizagem. Sintam-se bem à vontade para responder, pois o que vocês escreverem será utilizado apenas para as atividades do nosso estágio de docência e para o planejamento de nossas aulas.

A colaboração de vocês na resposta a estas questões é muito importante para nós. ☺☺☺☺

Nome: _____

1. Sua idade é: _____ 2. Cidade que você nasceu: _____

2. Mora no bairro: _____

3. Você já estudou em outras escolas? Em que série começou a estudar no Beatriz?

4. Qual o meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?

() Ônibus () Carro () Moto () Andando () Outros _____

5. Conte-nos com quem você mora e qual a profissão destas pessoas:

6. Com relação ao grau de escolaridade de seus pais assinale uma das alternativas abaixo:

Pai: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Outro _____

Mãe: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Outro _____

7. Assinale abaixo os materiais escritos que mais circulam na sua casa? Ao lado, indique o nome de alguns deles:

() Jornal _____ () Revistas _____

() Gibis _____ () Livros _____

() Outros _____

8. Assinale o(s) assunto(s) que mais chamam sua atenção quando você está vendo algum programa na televisão ou lendo jornais/revistas:

() Jogos () Esportes () Tecnologia () Saúde () Alimentação/gastronomia () literatura

() Viagens () fofocas () variedades () reportagens policiais () Outro _____

9. Escreva o que você costuma fazer quando não está na escola.

10. Entre as alternativas abaixo marque as atividades que costuma realizar fora da escola:

() Esportes () Dança () Atividades Religiosas () Grupo de Jovens () Grupo de estudos () Outros:

11. Você já exerce alguma atividade remunerada? Trabalha? Se sim, o que você faz e em qual horário?

12. Quais desses meios você considera como principal fonte de informação? Enumere em ordem crescente, de acordo com sua preferência:

() Escola () Amigos () Televisão () Livros, revistas e textos () Internet () Família

() Nenhum () Outro: Qual? _____

13. Você costuma navegar na internet? Com que frequência? Que sites gosta de acessar?

14. Você gosta de assistir filmes e ouvir músicas? Quais são seus gêneros favoritos?

15. Você gosta de ler? O que mais gosta de ler?

16. Qual a atividade que mais gosta de fazer na escola? Qual a que menos gosta? O que gostaria de estudar nas aulas de português?



AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Professora regente da turma:

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Cara professora,

Nós, estagiárias da 9ª fase do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estamos realizando nosso estágio de docência em três de suas turmas. Para desenvolver o nosso Relatório de Observação e o Projeto de Docência, elaboramos algumas perguntas com o objetivo de conhecer melhor o trabalho que você desenvolve na EBM Beatriz de Souza Brito e saber mais sobre você, seus interesses sociais e sobre o ensino de Língua Portuguesa. Suas respostas serão utilizadas apenas para as nossas atividades do estágio de docência, dessa forma, sinta-se à vontade para responder às questões.

Nome: _____

Idade: _____

1. Conte-nos sobre seu percurso de formação profissional, os obstáculos, as peculiaridades, curiosidades, e vitórias desse período.
2. Há quantos anos você exerce a atividade docente? Há quanto tempo na EBM Beatriz de Souza Brito? Além dessa escola, atua em outra?
3. Qual a sua carga horária semanal de trabalho? Em que regime de trabalho (efetivo ou temporário)?
4. Tem outra atividade remunerada? Qual?
5. Qual o número de turmas e de alunos que você tem atualmente?

6. Comente sobre sua compreensão acerca do ensino de Língua Portuguesa como disciplina curricular.
7. Destaque a compreensão de sujeito, de ensino e de aprendizagem e de linguagem que fundamentam a sua proposta de trabalho para o ensino de língua portuguesa.
8. Procure descrever/detalhar sua metodologia de trabalho para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos alunos.
9. Como planeja suas aulas e, nesse processo, como se efetiva o diálogo com os professores de outras disciplinas?
10. Qual a relevância da biblioteca da escola, do uso de novas tecnologias, meios midiáticos e novas linguagens no planejamento das suas aulas? Se possível, nos dê alguns exemplos.
11. Na escola, há projetos que envolvem a disciplina de Língua Portuguesa? De quais você participa?
No momento estamos com o projeto autor na escola e, brevemente, com o projeto do jornal da escola.
12. Comente sobre a escolha do material didático, incluindo a sua autonomia nesse processo.
13. Comente sobre suas práticas sociais de leitura.
14. Há alguma observação relevante acerca do ensino de Língua Portuguesa que você gostaria de deixar registrada?
15. Na sua percepção, qual o maior desafio no ensino de Língua Portuguesa nas turmas de sexto, sétimo e oitavo anos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 562858

O(A) **Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação**, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Aline Oliveira Souza**, CPF 055.601.389-16, telefone 4884143622, e-mail **nineoliveira@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **5292018** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2010 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 11/08/2014 a 12/12/2014, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Rita De Cássia Peres.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1018200512554 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 562858

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 8º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 19 de agosto de 2014.

Maria Izabel De Bortoli Hentz
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini
Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Aline Oliveira Souza
Aline Oliveira Souza - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Rita De Cássia Peres
Rita De Cássia Peres - Supervisor(a) no local de Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 560349

O(A) **Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação**, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Ana Cláudia Vicente Demétrio**, CPF **067.130.449-64**, telefone **4833375166**, e-mail **acvdemetrio@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **10102315** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2010 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 11/08/2014 a 12/12/2014, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Rita De Cássia Peres.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1018200512554 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 560349

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 8º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 19 de agosto de 2014.

Maria Izabel de Bortoli Hentz
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini
Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Ana Cláudia Vicente Demétrio
Ana Cláudia Vicente Demétrio - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Rita De Cássia Peres
Rita De Cássia Peres - Supervisor(a) no local de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

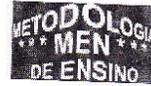
Escola: E.B.M. Beatriz de Souza Brito.
Turma: 8º/82
Professor(a): Rita de Cássia Peres.
Estagiário(a): Aline Oliveira Souza
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	20/08	16:00	Troca de livros e leitura em sala	
Aula 2	20/08	16:45	Leitura do 1º e 2º textos "Consumismo"	
Aula 3	27/08	15:00	Leitura texto Consumismo. Texto "Opiniões"	
Aula 4	27/08	16:00	Leitura e exercícios	
Aula 5	28/08	16:00	Leitura texto consumo mesmo. Correção de exercícios	
Aula 6	28/08	16:45	Correção de exercícios e debate de texto	
Aula 7	02/09	15:00	Organização de grupos de pesquisa na sala informática	
Aula 8	02/09	16:00	Resolução de Exercícios	
Aula 9	03/09	16:00	Visita a biblioteca, troca de livros e leitura	
Aula 10	03/09	16:45	Aplicação de questionários pelos estagiários	

Gladys Helena Machado
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Básica de Educação Municipal Beatriz de Souza Brito
Turma: 82
Professor(a): Rita de Cássia Pires
Estagiário(a): Ana claudia Siconde Demétrio
Período de observação total: 10 aulas

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	20/08	16:00	leitura fruição	
Aula 2	20/08	16:45	leitura estudo	
Aula 3	26/08	15:00	leitura estudo resolução de exercícios	
Aula 4	26/08	16:00	leitura estudo resolução de exercícios	
Aula 5	27/08	16:00	leitura estudo correção dos exercícios	
Aula 6	27/08	16:45	correção dos exercícios	
Aula 7	02/09	15:00	Organização dos grupos de pesquisa, na sala de realização.	
Aula 8	02/09	16:00	Resolução dos exercícios	
Aula 9	03/09	16:00	visita à biblioteca leitura fruição	
Aula 10	03/09	16:45	aplicação de questionário	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola